ANACOM AUTORIDADE NACIONAL DE COMUNICAÇÕES

MERCADO DAS COMUNICAÇÕES NA ECONOMIA NACIONAL

2018-2022

Índice

1. SUMÁRIO EXECUTIVO 6

1.1 Sumário Executivo — Comunicações Eletrónicas (CE) 6
1.2 Sumário Executivo/Quadros Síntese — Comunicações Eletrónicas (CE) 10
1.3 Sumário Executivo — Serviços Postais (SP) 13
1.4 Sumário Executivo/Quadros Síntese — Serviços Postais (SP 17

2. NOTA METODOLÓGICA 22

3. LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS 24

4. INTRODUÇÃO 26

5. COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS (CE) 28

5.1 Investimento 28
5.1.1 Investimento global das empresas do sector CE vs. Investimento em comunicações eletrónicas 28
5.1.2 Peso do investimento na formação bruta de capital fixo (investimento/FBCF) 29
5.2 Emprego 31
5.2.1 Emprego global das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) vs. emprego da atividade CE 31
5.2.2 Emprego no sector CE face ao emprego nacional (emprego sector/emprego nacional) 32
5.3 Rendimento 33
5.3.1 Rendimento das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 33
5.3.2 Rendimento da atividade de comunicações eletrónicas (CE) 34
5.3.3 Rendimento do sector CE face ao PIB (rendimento/PIB) 35
5.4 Gastos 36
5.4.1 Gastos operacionais das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 36
5.4.2 Gastos com pessoal das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 37
5.4.3 Fornecimentos e Serviços Externos das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 38
5.4.4 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE 39
5.4.5 Gastos em publicidade das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 40
5.5 Resultado Operacional 41
5.5.1 Resultado operacional (EBITDA e EBIT) das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 41
5.6 Valor acrescentado bruto (VAB) das empresas das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) 42
5.7 Excedente Bruto de Exploração (EBE) das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) ... 44
5.8 Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados — comunicações eletrónicas (CE) 45
5.9 Resumo dos principais indicadores de balanço — comunicações eletrónicas (CE) 46
5.10 Outros Indicadores/rácios 46

6. SERVIÇOS POSTAIS (SP) 55

6.1 Investimento 55
6.1.1 Investimento do sector SP 55
6.1.2 Peso do investimento SP na formação bruta de capital fixo (investimento/FBCF) 56
6.2 Emprego 58
6.2.1 Emprego global das empresas do sector das SP vs. emprego da atividade SP 58
6.2.2 Peso de emprego do sector SP no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional) 59

6.3 RENDIMENTO 60
6.3.1 Rendimento global das empresas do sector dos SP 60
6.3.2 Rendimento da atividade de serviços postais 61
6.3.3 Rendimento face ao PIB (rendimento/PIB) 62
6.4 GASTOS 63
6.4.1 Gastos operacionais das empresas do sector dos serviços 63
6.4.2 Gastos com pessoal (empresas do sector dos serviços postais) 64
6.4.3 Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector postal) 65
6.4.4 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector postal) 66
6.4.5 Gastos em publicidade (empresas do sector dos serviços postais) 67
6.5 RESULTADO OPERACIONAL 68
6.5.1 Resultado operacional (EBITDA e EBIT) das empresas do sector dos serviços postais 68
6.6 VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB) DAS EMPRESAS DAS EMPRESAS DO SECTOR DOS SERVIÇOS POSTAIS (SP) 69
6.7 EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO (EBE) DAS EMPRESAS DO SECTOR DOS SERVIÇOS POSTAIS (SP) 71
6.8 RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS — COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS 72
6.9 RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE BALANÇO — EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS POSTAIS 73
6.10 OUTROS INDICADORES/RÁCIOS 74

Índice de tabelas

Tabela 1 — Investimento global das empresas CE e Investimento em CE 28
Tabela 2 — Peso do Investimento do sector CE na FBCF (investimento/FBCF) 29
Tabela 3 — Emprego global das empresas CE vs. emprego afeto à atividade CE 31
Tabela 4 — Peso do emprego no sector CE no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional) 32
Tabela 5 — Rendimento global das empresas CE 33
Tabela 6 — Rendimento da atividade CE 34
Tabela 7 – Rendimento face ao PIB (rendimento/PIB) 35
Tabela 8 — Gastos operacionais das empresas do sector dos CE 36
Tabela 9 — Gastos com pessoal (empresas do sector das CE) 37
Tabela 10 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector das CE) 38
Tabela 11 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector das CE) 39
Tabela 12 — Gastos em publicidade (empresas do sector das CE) 40
Tabela 13 — Resultado operacional das empresas do sector das CE 41
Tabela 14 — VAB das empresas do sector das CE 42
Tabela 15 — EBE das empresas do sector das CE 44
Tabela 16 – Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados (CE) 45
Tabela 17 – Resumo dos principais indicadores de balanço (CE) 46
Tabela 18 — Comparação da taxa de variação dos gastos operacionais e do rendimento operacional 46
Tabela 19 — Rácios de rendibilidade (empresas CE) 47
Tabela 20 — Rácios de Estrutura Financeira e Endividamento (empresas CE) 47
Tabela 21 — Investimento do sector SP 55
Tabela 22 — Peso do investimento do sector SP na FBCF (investimento/FBCF) 56
Tabela 23 — Emprego global das empresas SP vs. emprego da atividade SP 58
Tabela 24 — Peso do emprego do sector postal no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional) 59
Tabela 25 — Rendimento global das empresas SP 60
Tabela 26 — Rendimento da atividade SP 61
Tabela 27 — Rendimento do sector SP face ao PIB (rendimento/PIB) 62
Tabela 28 — Gastos operacionais das empresas do sector dos SP 63

Tabela 29 — Gastos com pessoal (empresas do sector dos SP) 64
Tabela 30 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector dos SP) 65
Tabela 31 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector dos SP) 66
Tabela 32 — Gastos em publicidade (empresas do sector dos SP) 67
Tabela 33 — Resultado operacional das empresas do sector dos SP 68
Tabela 34 — VAB das empresas do sector dos SP 69
Tabela 35 — EBE das empresas do sector das SP 71
Tabela 36 — Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados (empresas do sector das SP) 72
Tabela 37 — Resumo dos principais indicadores de balanço (SP) 73
Tabela 38 — Comparação da taxa de variação dos gastos operacionais e do rendimento operacional (empresas SP) 74
Tabela 39 — Rácios de rendibilidade (empresas SP) 74
Tabela 40 — Rácios de Estrutura Financeira e Endividamento (empresas SP) 75

Índice de figuras

Figura 1 — Investimento global das empresas CE vs. investimento em CE 29
Figura 2 — Peso do investimento global das empresas CE na FBCF (investimento/FBCF) 30
Figura 3 — Taxas de crescimento da FBCF (preços constantes) e do investimento do Sector CE (preços constantes) 30
Figura 4 — Emprego global das empresas CE vs. emprego afeto à atividade CE 32
Figura 5 — Peso de emprego no sector CE face ao emprego nacional (emprego sector/emprego nacional) 33
Figura 6 — Rendimento global das empresas CE vs. rendimento da atividade CE 34
Figura 7 — Rendimento face ao PIB (rendimento/PIB) 35
Figura 8 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do rendimento do sector CE (preços constantes) 36
Figura 9 — Gastos operacionais das empresas do sector das CE 37
Figura 10 — Peso dos gastos com pessoal nos gastos operacionais (gastos com pessoal/gastos operacionais) 38
Figura 11 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector das CE) 39
Figura 12 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector das CE) 40
Figura 13 — Gastos em publicidade (empresas do sector das CE) 41
Figura 14 — Peso do VAB (empresas do sector das CE) no PIB (VAB/PIB) 43
Figura 15 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do VAB do sector CE (preços constantes) . 43
Figura 16 — Investimento global das empresas SP vs. investimento em SP 56
Figura 17 — Peso do investimento na FBCF (investimento/FBCF) 57
Figura 18 — Taxas de crescimento da FBCF (preços constantes) e do investimento global das empresas prestadoras SP (preços constantes) 57
Figura 19 — Emprego global das empresas SP vs. Emprego afeto à atividade SP 59
Figura 20 — Peso do emprego do sector postal no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional) 60
Figura 21 — Rendimento global das empresas SP vs. rendimento da atividade SP 61
Figura 22 — Rendimento SP face ao PIB (rendimentos/PIB) 62
Figura 23 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do rendimento do sector SP (preços constantes) 63
Figura 24 — Gastos operacionais das empresas do sector dos SP 64
Figura 25 — Peso dos gastos com pessoal nos gastos operacionais (gastos com pessoal/gastos operacionais) 65
Figura 26 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector dos SP) 66

Figura 27 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector dos SP)..... 67
Figura 28 — Gastos em publicidade (empresas do sector dos SP)..... 68
Figura 29 — Peso do VAB (empresas do sector das SP) no PIB (VAB/PIB) 70
Figura 30 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do VAB do sector SP (preços constantes) . 70

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Sumário Executivo

1.1 Sumário Executivo — Comunicações Eletrónicas (CE)

O investimento realizado especificamente na atividade de Comunicações Eletrónicas (CE)[1], diminuiu, em 2022, para 864,8 milhões de euros, o que representa um decréscimo de cerca de 1% face ao ano transato. Esta variação negativa, sucedeu um ano após o sector das CE ter registado o valor de investimento mais elevado dos últimos 5 anos na sequência da aquisição de espectro no âmbito do leilão 5G, mantendo os prestadores um nível de investimento relevante no sector, nomeadamente no reforço da Rede Móvel, das Infraestruturas Core de última geração e na expansão da Rede de Fibra Ótica em Portugal. Este decréscimo resultou no essencial da redução no investimento de dois prestadores pertencentes ao mesmo grupo económico (um dos quais, uma das quatro empresas com maior peso no mercado das CE) e, ainda, por um outro prestador das quatro empresas com maior dimensão no sector.

Adicionalmente e considerando os quatro prestadores com maior relevância no sector das CE, dois deles registaram um acréscimo no valor do investimento de 2022, face ao ano anterior.

Em 2022, o número médio de empregados associados à atividade de CE foi 7.469[2], o que representou um acréscimo de cerca de 1,6% face ao ano de 2021. Este acréscimo deveu-se principalmente à contratação de trabalhadores por parte de um novo prestador que se encontra a preparar o início da sua oferta de serviços, em Portugal e ainda a um outro prestador com peso significativo no sector. Refira-se que uma outra empresa com peso no setor reduziu seu número de trabalhadores no ano de 2022.

O rendimento com origem na atividade de CE[3], atingiu um valor de 4,7 mil milhões de euros, em 2022, o que representou um aumento de cerca de 3,5%, comparativamente com o ano anterior. Este aumento resultou, no essencial, do crescimento do negócio fixo e do negócio móvel de três dos prestadores com maior peso no sector das CE e de um outro prestador que é detido maioritariamente por um desses prestadores.

No final de 2022, o EBITDA global registado pelas empresas que atuam no sector das CE teve um aumento de mais de 21%, atingindo um valor de 2,38 mil milhões de euros, evolução justificada maioritariamente pelo EBITDA contabilizado por uma empresa cuja atividade principal não é CE mas que, tendo em conta a recuperação pós-pandemia da sua principal atividade (2022 foi marcado pela eliminação das restrições decorrentes da COVID-19), registou um acréscimo significativo no valor de seu EBITDA. Regista-se ainda que o decréscimo do EBITDA contabilizado por um dos três prestadores com maior peso no sector das CE não ultrapassou o acréscimo global verificado neste indicador. No conjunto das empresas que atuam no sector, cerca de 61% registaram um valor positivo para este indicador.

Em igual período, o Resultado Operacional (EBIT) global das empresas que atuam no sector das CE registou um valor positivo de 856,7 milhões de euros, o que representou um acréscimo de cerca de 332%. Esta evolução justifica-se essencialmente pelo aumento do EBIT de uma empresa cuja atividade principal não é CE mas que, dada a sua principal atividade e a eliminação das restrições decorrentes da COVID-19, registou um acréscimo significativo no valor de seu EBIT, e, em menor peso, pelo menor EBIT negativo de um dos três prestadores com peso mais relevante no mercado. No conjunto dos prestadores do sector das CE, cerca de 54% apresentaram, para o indicador EBIT, um valor positivo.

---

[1] Investimento a custos técnicos: inclui ativos fixos tangíveis e intangíveis, adiantamentos a fornecedores de imobilizado. Investimento apenas em CE apurado pelas empresas. São excluídos os valores de licenças.

[2] Número de pessoas ao serviço da empresa afetas à atividade de CE, incluindo as respetivas áreas de apoio (por exemplo, áreas financeiras, administrativas, etc.).

[3] O valor do rendimento proveniente da atividade de CE exclui os rendimentos da venda de equipamentos terminais ou de outras atividades que não a de fornecedor de redes e serviços de CE e os rendimentos das transações entre empresas do mesmo grupo. Este valor é obtido através das respostas das empresas a questionário específico, sendo ajustado em função dos resultados das auditorias aos rendimentos relevantes declarados à ANACOM pelos prestadores para efeitos de determinação das taxas devidas pelo exercício de atividade, nos termos do n.º 1 do artigo 167.º da Lei das Comunicações Eletrónicas, aprovada pela Lei n.º 16/2022, de 16 de agosto, na redação em vigor. Estas auditorias são adjudicadas pela ANACOM a entidades externas independentes. O processo de auditoria referente ao ano de 2022 ainda não se encontra fechado, pelo que os valores deste ano poderão ser revistos.

Em 2022, foi apurado um valor acrescentado bruto (VAB)[4], para o conjunto das empresas atuantes no sector das CE, de 3,1 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de cerca de 0,7% face ao ano anterior. Ainda que se tenha registado, em 2022, um acréscimo no rendimento global calculado para este conjunto de prestadores, o acréscimo pouco expressivo do VAB apurado para o mesmo período justifica-se essencialmente pelo facto de se ter registado, em termos globais, um aumento significativo na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" que praticamente anulou a evolução positiva do rendimento global.

O VAB das empresas do sector das comunicações eletrónicas (a preços constantes), em 2022, passou a representar 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes, quando em 2021 representava 1,4% deste último indicador. Ainda assim, registam-se oscilações pouco expressivas deste indicador ao longo dos últimos anos.

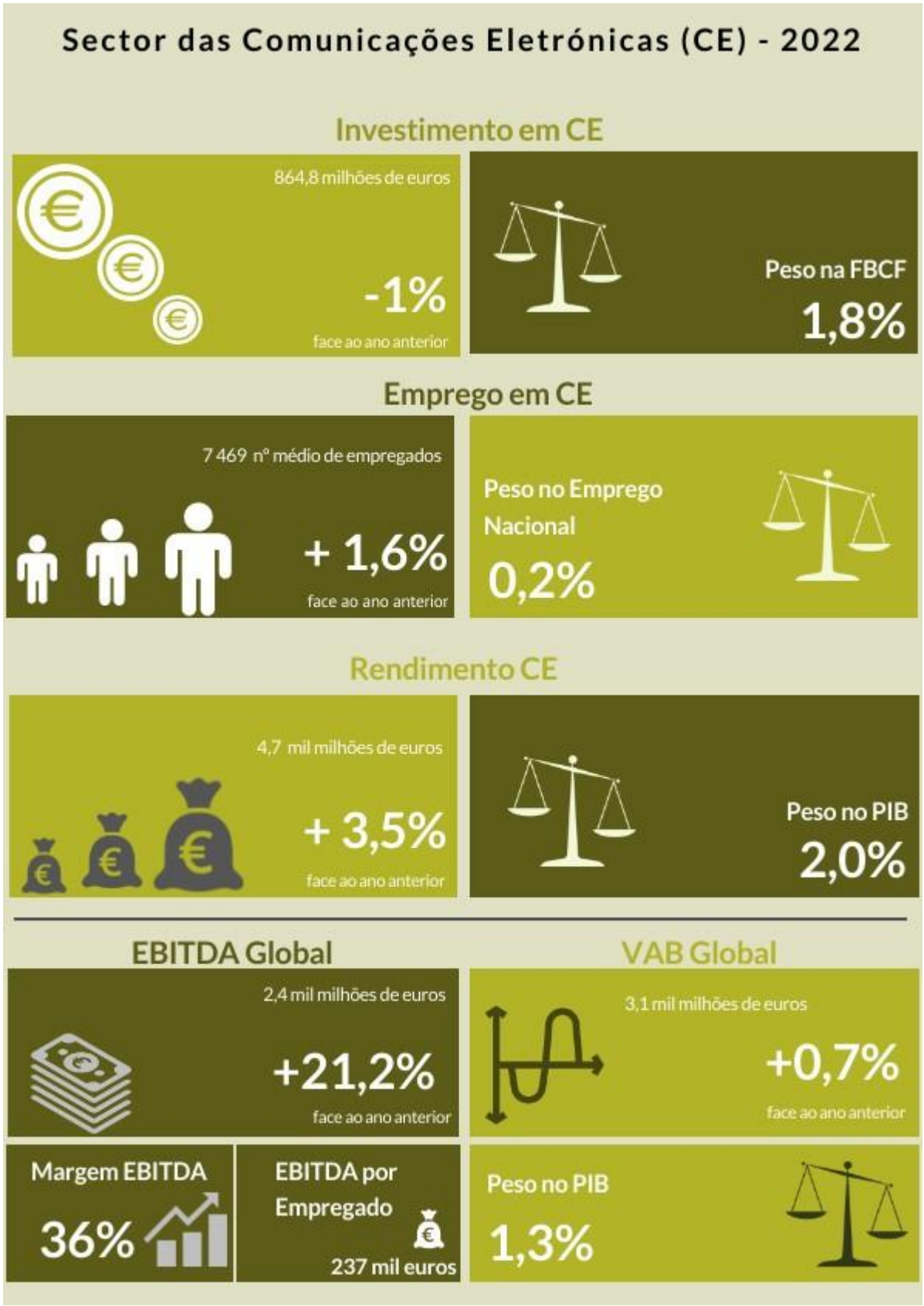
Em 2022, o Excedente Bruto de Exploração (EBE) apurado para a totalidade das empresas do sector das CE atingiu um valor de 2,6 mil milhões euros, refletindo um decréscimo pouco expressivo de 0,21% face a 2021, o que está em linha com evolução verificada no VAB apurado para o sector (que registou um aumento anual de 0,65%).

O total do ativo das empresas do sector das CE registou um valor de 16,7 mil milhões de euros, em 2022, o que se traduziu num aumento quase inexpressivo do valor face ao ano precedente (o aumento foi de cerca de 0,5%). Esta evolução do total do ativo resultou de evoluções em sentido contrário do ativo não corrente (que aumentou) e do ativo corrente (que diminui) que quase se anularam. Note-se que, os quatro prestadores com maior peso no sector das CE registaram, no seu conjunto, uma redução do total do ativo (ainda que no caso de um desses operadores este indicador tenha aumentado) o que foi ligeiramente compensado pelo aumento do total do ativo de um conjunto de outras empresas do sector das CE, designadamente do ativo não corrente no contexto do desenvolvimento de redes de fibra ótica e de redes móveis 5G.

O total do capital próprio das empresas do sector das CE registou, em 2022, um aumento de mais de 18%, atingindo um valor de 4,2 mil milhões de euros. A evolução registada neste indicador deveu-se maioritariamente a um aumento muito significativo do capital próprio de um dos quatro prestadores com maior peso no mercado das CE, e de uma empresa cuja atividade principal não é CE, por via da incorporação do seu resultado líquido.

Em 2022, registou-se um total do passivo das empresas do sector das CE no valor de 12,5 mil milhões de euros, o que representou uma redução de mais de 4% face a 2021. Esta redução deveu-se principalmente pela redução do passivo corrente de dois dos três prestadores com maior peso no sector das CE e de uma empresa cuja atividade principal não é CE.

[4] O valor acrescentado bruto (VAB) das empresas do sector foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector das comunicações em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.


Sector das Comunicações Eletrónicas (CE) - 2022
Investimento em CE
864,8 milhões de euros
-1%
face ao ano anterior
Peso na FBCF
1,8%
Emprego em CE
7 469 nº médio de empregados
+ 1,6%
face ao ano anterior
Peso no Emprego Nacional
0,2%
Rendimento CE
4,7 mil milhões de euros
+ 3,5%
face ao ano anterior
Peso no PIB
2,0%
EBITDA Global
2,4 mil milhões de euros
+21,2%
face ao ano anterior
VAB Global
3,1 mil milhões de euros
+0,7%
face ao ano anterior
Margem EBITDA
36%
EBITDA por Empregado
237 mil euros
Peso no PIB
1,3%

Sector das Comunicações Eletrónicas (CE) - 2022

Rácios de Rentabilidade

Rentabilidade do Ativo

14,3%

(EBITDA / Ativo)

Rentabilidade do Investimento

57,9%

(EBITDA - Investimento) / Investimento

Rentabilidade Económica

5,1%

(EBIT / Ativo)

Rentabilidade do Capital Próprio

56,4%

(EBITDA / Capital Próprio)

Gastos com o Pessoal - Rácios

7,9%

Gastos com o Pessoal / Vendas e Prestação de Serviços

Gasto médio por empregado

53 mil euros

(Gastos com o pessoal / Nº médio de empregados)

Autonomia Financeira

25,3%

(Capital Próprio / Ativo)

Solvabilidade

34,0%

(Capital Próprio / Passivo)

Endividamento

74,7%

(Passivo / Ativo)

Estrutura de Endividamento

36,5%

(Passivo Corrente / Passivo)

A evolução, ao longo do período em análise, dos indicadores apresentados no sumário executivo, bem como de alguns outros indicadores encontra-se sistematizada nos seguintes quadros.

1.2 Sumário Executivo/Quadros Síntese — Comunicações Eletrónicas (CE)

Quadro Síntese 1 – Investimento e Emprego — Comunicações Eletrónicas (CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Investimento global das empresas CE	1 107 022	1 082 570	1 121 51	1 618 6	1 509 878
Variação (%)	11,40%	-2,21%	3,60%	44,33%	-6,72%
Investimento em CE	609 480	584 925	700 938	873 946	864 832
Variação (%)	-5,92%	-4,03%	19,83%	24,68%	-1,04%
Emprego global das empresas CE	13 679	12 375	10 856	10 500	10 046
Variação (%)	-3,14%	-9,53%	-12,27%	-3,28%	-4,33%
Emprego afeto à atividade CE	11 164	9 794	7 773	7 354	7 469
Variação (%)	-3,22%	-12,27%	-20,64%	-5,39%	1,56%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros / 1 trabalhador

Quadro Síntese 2 – Rendimentos, Gastos e Resultados — Comunicações Eletrónicas (CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (vendas e serviços prestados) das empresas CE	5 833 299	6 025 053	5 672 475	6 163 787	6 724 219
Variação (%)	-0,66%	3,29%	-5,85%	8,66%	9,09%
Rendimento da atividade CE	4 174 744	4 199 687	4 326 598	4 527 840	4 685 010
Variação (%)	-3,28%	0,60%	3,02%	4,65%	3,45%
Gastos Operacionais (empresas CE)[5]	3 965 488	4 255 062	4 101 132	4 357 790	4 540 335
Variação (%)	0,88%	7,30%	-3,62%	6,26%	4,19%
Fornecimentos e Serviços Externos (empresas CE)	2 507 351	2 430 563	2 595 212	2 829 724	3 336 746
Variação (%)	3,11%	-3,06%	6,77%	9,04%	17,92%
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas CE)	297 740	328 467	346 538	377 474	419 409
Variação (%)	1,22%	10,32%	5,50%	8,93%	11,11%
Gastos com pessoal (empresas CE)	555 833	529 251	482 566	502 554	528 662
Variação (%)	-0,38%	-4,78%	-8,82%	4,14%	5,19%
EBITDA (empresas CE)[6]	2 282 194	2 182 940	1 918 773	1 966 062	2 383 562
Variação (%)	9,91%	-4,35%	-12,10%	2,46%	21,24%
EBIT (empresas CE)[7]	994 644	-1 470 624	337 294	198 372	856 678
Variação (%)	41,03%	-247,85%	122,94%	-41,19%	331,85%
Resultados Líquidos (empresas CE)	442,693	-1,821,182	240,353	-40 504	264 011
Variação (%)	200,82%	-511,39%	113,20%	-116,85%	751,82%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Quadro Síntese 3 – VAB e EBE — Comunicações Eletrónicas (CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
VAB (empresas CE)	3 210 411	3 408 403	2 847 615	3 088 293	3 108 234
Variação (%)	-3,95%	6,17%	-16,45%	8,45%	0,65%
Excedente Bruto de Exploração (EBE)	2 654 028	2 879 152	2 365 049	2 585 739	2 580 320
Variação (%)	-4,66%	8,46%	-17,86%	9,33%	-0,21%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

[5] Gastos Operacionais das empresas CE excluindo depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos.

[6] EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

[7] EBIT - Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos.

Quadro Síntese 4 – Ativo, Capital próprio e Passivo — Comunicações Eletrónicas (CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Total do ativo	14 515 679	13 540 875	15 676 020	16 583 969	16 666 467
Variação (%)	4,89%	-6,72%	15,77%	5,79%	0,50%
Total do capital próprio	2 427 051	248 373	3 540 732	3 567 589	4 223 823
Variação (%)	15,72%	-89,77%	1325,57%	0,76%	18,39%
Total do passivo	12 094 287	13 298 518	11 998 981	12 998 381	12 442 644
Variação (%)	2,97%	9,96%	-9,77%	8,33%	-4,28%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Síntese 5 — Outros Indicadores/rácios (empresas do sector das comunicações eletrónicas)

Quadro Síntese 5.1 — Rácios de rendibilidade (empresas CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Margem EBITDA [EBITDA/Vendas e serviços prestados] (%)	39,12%	36,23%	33,83%	31,90%	35,45%
Rentabilidade do ativo [EBITDA / Ativo] (%)	15,72%	16,12%	12,24%	11,86%	14,30%
Rendibilidade do Investimento (ROI) [(EBITDA – investimento)/investimento] (%)	106,16%	101,64%	71,09%	21,46%	57,86%
Rentabilidade económica [EBIT/Ativo] (%)	6,85%	-10,86%	2,15%	1,20%	5,14%
Rentabilidade do Capital Próprio [EBITDA / Capital Próprio] (%)	94,03%	878,89%	54,19%	55,11%	56,43%
EBITDA por empregado [EBITDA / N.º empregados] (Euros)	166 839	176 399	176 748	187 240	237 265
Gastos com o pessoal / Vendas e serviços prestados (%)	9,53%	8,78%	8,51%	8,15%	7,86%
Gasto médio por empregado (Gastos com o pessoal / N.º médio de empregados) (Euros)	40 634	42 768	44 452	47 861	52 624

Fonte: ANACOM

Unidade: Euros / %

Quadro Síntese 5.2 — Rácios de Estrutura Financeira e Endividamento (empresas CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Autonomia Financeira (Capital Próprio / Ativo) (%)	16,72%	1,83%	22,59%	21,51%	25,34%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo) (%)	20,07%	1,87%	29,51%	27,45%	33,95%
Endividamento [Passivo / Ativo] (%)	83,32%	98,21%	76,54%	78,38%	74,66%
Estrutura de endividamento (Passivo corrente / Passivo) (%)	32,27%	23,73%	27,02%	44,34%	36,47%

Fonte: ANACOM

Unidade: %

1.3 Sumário Executivo — Serviços Postais (SP)

Em 2022, o investimento em Serviços Postais (SP)[8], não acompanhou a tendência de crescimento do investimento global (que registou um aumento de cerca de 30,7%), tendo verificado um decréscimo de cerca de 4,3%, situando-se nos 25,1 milhões de euros. Tal foi explicado pela diminuição do investimento realizado por um dos prestadores com maior peso no sector postal, embora tenha sido amenizada pelo aumento do investimento em SP, de outro dos prestadores com maior peso no sector, pertencente ao mesmo grupo.

O número de empregados afetos à atividade SP[9], em 2022, verificou uma evolução negativa mais acentuada que no ano anterior, de cerca de 7,1%, tendo o valor absoluto se situado em 13.465 trabalhadores. Este decréscimo foi explicado maioritariamente pela redução de empregados afetos à atividade SP reportada por várias empresas com peso relevante no mercado postal, incluindo os dois prestadores com maior peso no sector.

Em 2022, o rendimento da atividade postal[10] das empresas registou um ligeiro decréscimo de cerca de 0,80%, atingindo o montante de 989,4 milhões de euros, e tendo diminuído significativamente o seu peso no rendimento global SP, situando-se nos 66,9%. Apesar de ter existido aumento do rendimento da atividade SP em alguns prestadores com peso relevante no sector, tal não foi suficiente para suplantar a redução do rendimento por parte de um conjunto de outros prestadores também relevantes no mercado postal.

O valor global do EBITDA (Resultado antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) calculado para a totalidade das empresas prestadoras de serviços postais (SP) aumentou mais de 17%, em 2022, atingindo um valor de 158,4 milhões de euros. Note-se que cerca de 88% dos prestadores de SP apresentaram em 2022 um valor positivo para o EBITDA. A evolução deste indicador em 2022 foi maioritariamente justificada pelo aumento do EBITDA de um dos prestadores com peso mais significativo no sector dos SP que, apesar da redução no volume de vendas e serviços prestados, conseguiu aumentar o valor do seu EBITDA através da redução de gastos (designadamente na rubrica de “gastos com pessoal”).

O Resultado Operacional (EBIT) das empresas que atuam no sector postal registou um aumento de quase 18%, em 2022, alcançando o valor de 89,7 milhões de euros. O aumento do EBIT total das empresas que atuam no sector postal verificado em 2022 foi determinado por um conjunto de prestadores de SP com peso significativo no sector. Deste conjunto de prestadores, salienta-se o contributo maioritário para este acréscimo, de um dos prestadores com maior peso no sector, à semelhança do verificado no caso do EBITDA.

Em 2022, o valor acrescentado bruto (VAB)[11] das empresas do sector postal atingiu o valor de 554 milhões de euros, o que representou um aumento de mais de 18% face a 2021 que permitiu aproximar do valor registado em 2020. Esta recuperação do VAB dos SP, registada em 2022, deveu-se sobretudo ao aumento do total de rendimentos de um conjunto de prestadores relevantes do sector dos SP conjugado com a redução verificada na rubrica de gastos “fornecimentos e serviços externos”.

O VAB das empresas do sector postal representou 0,23% do Produto Interno Bruno (PIB), em 2022, registando-se oscilações muito pouco significativas deste indicador ao longo dos últimos anos. Em 2022, o PIB a preços constantes cresceu 6,8%, tendo o VAB das empresas do sector postal (a preços constantes) registado um aumento superior, de 13,3%.

O Excedente Bruto de Exploração (EBE)[12] das empresas do sector postal atingiu, em 2022, mais de 121 milhões de euros, o que representou um acréscimo de cerca de 337% face a 2021. Este incremento muito expressivo, que permitiu que este indicador retomasse os valores registados antes de 2021, em linha com o aumento verificado no VAB do sector, apresenta-se mais acentuado devido à redução registada na rubrica de “gastos com o pessoal” do sector postal.

Em 2022, o total do ativo das empresas prestadoras de serviços postais aumentou mais de 8% registando um valor de 1,7 mil milhões de euros. Este aumento foi essencialmente justificado pelo aumento do ativo corrente,

---

[8] Investimento a custos técnicos: inclui ativos fixos tangíveis e intangíveis, adiantamentos a fornecedores de imobilizado. Investimento apenas em SP apurado pelas empresas.

[9] Número de pessoas ao serviço da empresa afetas à atividade de SP, incluindo as respetivas áreas de apoio (por exemplo, áreas financeiras, administrativas, etc.).

[10] O valor do rendimento proveniente da atividade de serviços postais exclui os rendimentos provenientes de outras atividades que não a prestação de serviços postais e os rendimentos das transações entre empresas do mesmo grupo.

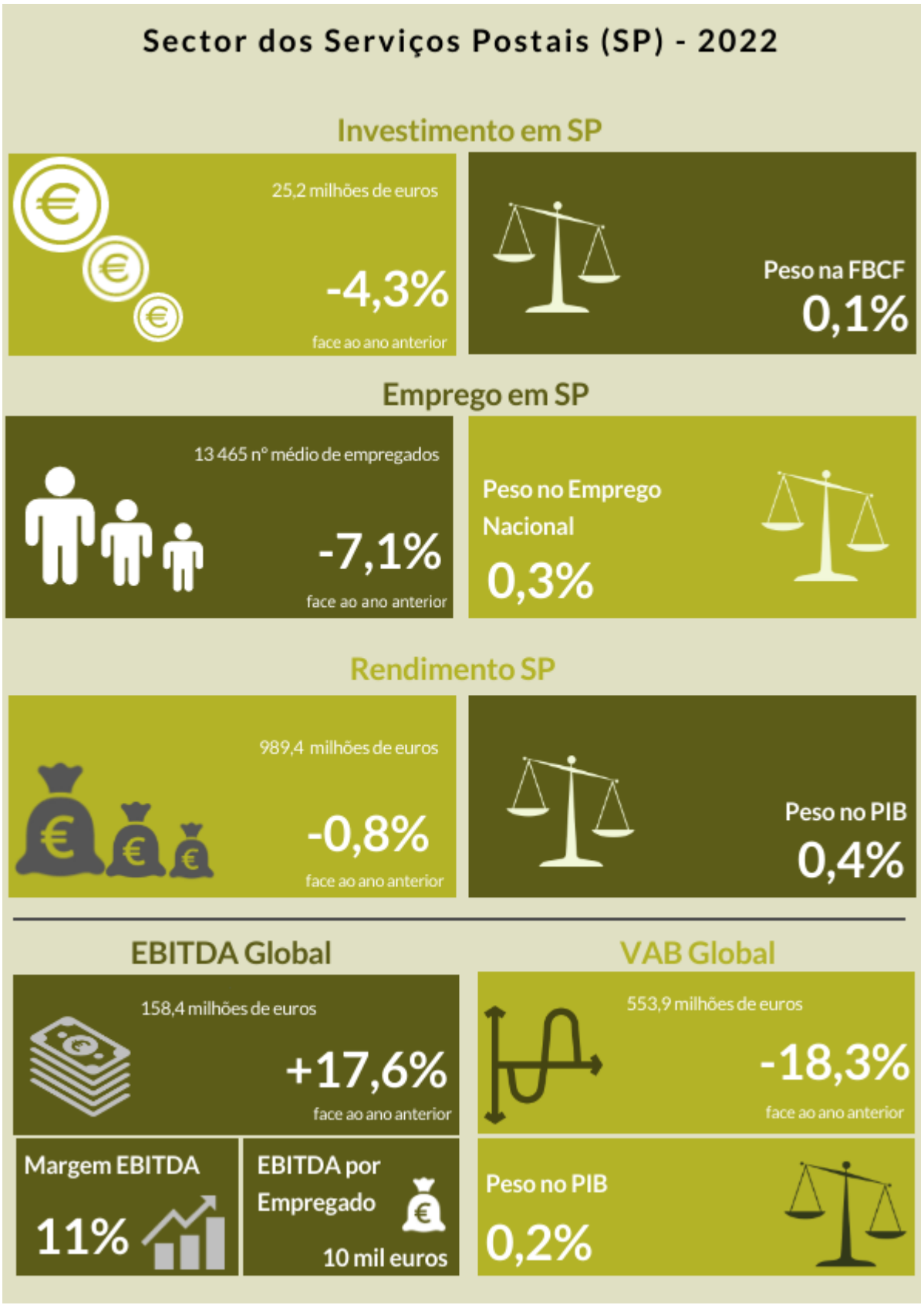
[11] O valor acrescentado bruto (VAB) das empresas do sector foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector dos SP em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

[12] O Excedente Bruto de Exploração das empresas do sector postal foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector postal em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

em particular devido ao acréscimo do valor do ativo de um dos prestadores com peso mais significativo no sector dos SP.

O total do capital próprio das empresas do sector postal ascendeu a 352 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de cerca de 20% face a 2021. Este acréscimo deveu-se, maioritariamente, ao aumento do capital próprio relativo a um dos prestadores com maior peso no sector SP. Note-se ainda o acréscimo nesta rubrica verificado por um conjunto alargado de outras empresas com peso relevante no mercado dos serviços postais.

Em 2022, o total do passivo das empresas prestadoras de SP aumentou mais de 5%, face a 2021, atingindo um valor de 1,3 mil milhões de euros, sobretudo devido ao incremento registado no passivo corrente (que registou um acréscimo 17,8%). O passivo não corrente apresentou um decréscimo de cerca de 15%. A evolução deste indicador deveu-se maioritariamente ao aumento registado no passivo de dois dos prestadores com maior peso no sector SP, pertencentes ao mesmo grupo económico. De notar que, para o decréscimo ocorrido no passivo não corrente contribuiu essencialmente um dos prestadores pertencentes ao mesmo grupo económico acima referido.


Sector dos Serviços Postais (SP) - 2022
Investimento em SP
25,2 milhões de euros
-4,3%
face ao ano anterior
Peso na FBCF
0,1%
Emprego em SP
13 465 nº médio de empregados
-7,1%
face ao ano anterior
Peso no Emprego Nacional
0,3%
Rendimento SP
989,4 milhões de euros
-0,8%
face ao ano anterior
Peso no PIB
0,4%
EBITDA Global
158,4 milhões de euros
+17,6%
face ao ano anterior
Margem EBITDA
11%
EBITDA por Empregado
10 mil euros
VAB Global
553,9 milhões de euros
-18,3%
face ao ano anterior
Peso no PIB
0,2%

Sector dos Serviços Postais (SP) - 2022
Rácios de Rentabilidade
9,5%
Rentabilidade do Ativo
(EBITDA / Ativo)
ROI
Rentabilidade do Investimento
103,5%
(EBITDA - Investimento) / Investimento
Rentabilidade Económica
5,4%
(EBIT / Ativo)
Rentabilidade do Capital Próprio
44,9%
(EBITDA / Capital Próprio)
Gastos com o Pessoal - Rácios
29,2%
Gastos com o Pessoal / Vendas e Prestação de Serviços
Gasto médio por empregado
28 mil euros
(Gastos com o pessoal / Nº médio de empregados)
Autonomia Financeira
21,1%
(Capital Próprio / Ativo)
Solvabilidade
26,8%
(Capital Próprio / Passivo)
Endividamento
78,8%
(Passivo / Ativo)
Estrutura de Endividamento
69,1%
(Passivo Corrente/ Passivo)

A evolução, ao longo do período em análise, dos indicadores apresentados no sumário executivo, bem como de alguns outros indicadores encontra-se sistematizada nos seguintes quadros.

1.4 Sumário Executivo/Quadros Síntese — Serviços Postais (SP

Quadro Síntese 6 – Investimento e Emprego — Serviços Postais (SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Investimento global das empresas SP	31 335	54 292	46 391	59 472	77 747
Variação (%)	3,95%	73,26%	-14,55%	28,20%	30,73%
Investimento em SP	23 056	37 297	22 315	26 334	25 192
Variação (%)	3,21%	61,76%	-40,17%	18,01%	-4,34%
Emprego global das empresas SP	15 604	15 770	15 997	16 015	15 647
Variação (%)	1,14%	1,06%	1,44%	0,12%	-2,30%
Emprego afeto à atividade SP	14 226	14 364	14 529	14 488	13 465
Variação (%)	0,28%	0,97%	1,15%	-0,28%	-7,06%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros / 1 trabalhador

Quadro Síntese 7 – Rendimentos, Gastos e Resultados — Serviços Postais (SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (vendas e serviços prestados) das empresas SP	1 194 573	1 221 824	1 223 248	1 337 809	1 479 973
Variação (%)	2,98%	2,28%	0,12%	9,37%	10,63%
Rendimento da atividade SP	866 053	938 167	883 244	997 405	989 434
Variação (%)	4,63%	8,33%	-5,85%	12,93%	-0,80%
Gastos Operacionais (empresas SP)[13]	1 110 017	1 200 039	1 225 513	1 394 194	1 404 269
Variação (%)	1,53%	8,11%	2,12%	13,76%	0,72%
Fornecimentos e Serviços Externos (empresas CE)	658 759	726 181	764 481	900 453	900 764
Variação (%)	-2,29%	10,23%	5,27%	17,79%	0,92%
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas SP)	20 195	21 552	26 965	28 299	27 336
Variação (%)	19,06%	6,72%	25,11%	4,95%	-3,40%
Gastos com pessoal (empresas SP)	411 039	423 481	414 816	440 494	432 242
Variação (%)	1,53%	3,03%	-2,05%	6,19%	-1,87%
EBITDA (empresas do sector das SP)[14]	114 538	80 637	117 921	134 717	158 374
Variação (%)	-1,91%	-29,60%	46,24%	14,25%	17,55%
EBIT (empresas do sector das SP)[15]	82 509	47 330	54 638	76 045	89 676
Variação (%)	-2,93%	-42,64%	15,44%	39,18%	17,92%
Resultados Líquidos (empresas SP)	30 131	35 489	32 234	73 171	67 365
Variação (%)	-8,24%	17,78%	-9,17%	127,00%	-7,93%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

[13] Gastos Operacionais das empresas SP excluindo depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos.

[14] EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

[15] EBIT - Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos.

Quadro Síntese 8 – VAB e EBE — Serviços Postais (SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
VAB (empresas SP)	558 377	548 853	554 108	468 351	553 941
Variação (%)	9,38%	-1,71%	0,96%	-15,48%	18,27%
Excedente Bruto de Exploração (EBE)	147 338	125 372	139 293	27 858	121 698
Variação (%)	39,48%	-14,91%	11,10%	-80,00%	336,86%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Quadro Síntese 9 – Ativo, Capital próprio e Passivo — Serviços Postais (SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Total do ativo	1 177 428	1 356 150	1 468 220	1 541 152	1 669 471
Variação (%)	-2,16%	15,18%	8,26%	4,97%	8,33%
Total do capital próprio	199 550	201 827	234 034	292 248	352 025
Variação (%)	-21,91%	1,14%	16,45%	24,34%	20,45%
Total do passivo	977 878	1 153 998	1 233 810	1 247 034	1 315 132
Variação (%)	3,16%	18,01%	6,83%	1,15%	5,46%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros / 1 trabalhador

Síntese 10 — Outros Indicadores/rácios (empresas do sector dos serviços postais)

Quadro Síntese 10.1 — Rácios de rendibilidade (empresas SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Margem EBITDA [EBITDA/Vendas e serviços prestados] (%)	9,59%	6,60%	9,64%	10,07%	10,68%
Rentabilidade do ativo [EBITDA / Ativo] (%)	9,73%	5,95%	8,03%	8,74%	9,47%
Rendibilidade do Investimento (ROI) [(EBITDA – investimento)/investimento] (%)	265,53%	48,52%	154,19%	126,54%	103,52%
Rentabilidade económica [EBIT/Ativo] (%)	7,01%	3,49%	3,72%	4,93%	5,37%
Rentabilidade do Capital Próprio [EBITDA / Capital Próprio] (%)	57,40%	39,95%	50,17%	46,10%	44,90%
EBITDA por empregado [EBITDA / N.º empregados] (Euros)	7 340	5 113	7 372	8 413	10 104
Gastos com o pessoal / Vendas e serviços prestados (%)	34,41%	34,66%	33,91%	32,93%	29,21%
Gasto médio por empregado (Gastos com o pessoal / N.º médio de empregados) (Euros)	26 342	26 854	25 932	27 505	27 625

Fonte: ANACOM

Unidade: Euros / %

Quadro Síntese 10.2 — Rácios de Estrutura Financeira e Endividamento (empresas SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Autonomia Financeira (Capital Próprio / Ativo) (%)	16,95%	14,88%	16,01%	18,96%	21,09%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo) (%)	20,41%	17,49%	19,06%	23,44%	26,77%
Endividamento [Passivo / Ativo] (%)	83,05%	85,09%	83,97%	80,92%	78,78%
Estrutura de endividamento (Passivo corrente / Passivo) (%)	61,35%	59,95%	60,02%	61,85%	69,11%

Fonte: ANACOM

Unidade: %

2. NOTA METODOLÓGICA

2. Nota metodológica

A informação disponibilizada na presente publicação respeita aos sectores das comunicações eletrónicas (CE) e dos serviços postais (SP). Todos os dados sectoriais apresentados na presente publicação são divulgados em termos globais, ou seja, são agregados, resultando do somatório dos dados das diferentes empresas dos sectores das CE e dos SP.

Os dados apresentados têm por base a informação contabilística reportada pelas empresas dos sectores das CE e dos SP, nomeadamente nos respetivos relatórios e contas/declaração anual de informação empresarial simplificada (IES). Esta informação reflete, a cada momento, não só a atividade das empresas, mas também os *International Financial Reporting Standards* (IFRS*)* e os procedimentos contabilísticos adotados e seguidos por cada uma delas. Em caso de inexistência ou indisponibilidade provisória dos R&C/IES, os valores individuais considerados neste somatório foram extraídos de outros documentos apresentados à ANACOM pelas empresas prestadoras.

Alguns valores apresentam alterações em relação à informação publicada em edições anteriores, em resultado da correção da informação do ano anterior por parte de algumas empresas prestadoras (por exemplo, correção de valores anteriormente estimados ou valores reexpressos de anos anteriores, ou, ainda, decorrentes de auditorias promovidas pela ANACOM). Os valores de alguns indicadores de anos anteriores foram, ainda, alterados face à edição anterior devido ao ajustamento pelo Banco de Portugal dos valores que anteriormente divulgara relativamente ao produto interno bruto (PIB) e à formação bruta de capital fixo (FBCF).

3. LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

3. Lista de siglas e abreviaturas

BdP	Banco de Portugal
CE	Comunicações Eletrónicas
EBE	Excedente Bruto de Exploração
EBIT	Resultado Operacional (Resultado antes de Juros e Impostos)
EBITDA	Resultado antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
IFRS	*International Financial Reporting Standards*
INE	Instituto Nacional de Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
R&C	Relatórios e Contas
RL	Resultados Líquidos
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SP	Serviços Postais
VAB	Valor Acrescentado Bruto

4. INTRODUÇÃO

4. Introdução

A publicação “Mercado das Comunicações na Economia Nacional” apresenta uma perspetiva estrutural e evolutiva do mercado das comunicações na economia portuguesa no período entre 2018 e 2022, incluindo informação sobre os sectores das comunicações eletrónicas (CE) e dos serviços postais (SP).

A presente publicação encontra-se dividida em dois grandes capítulos, o sector dos CE e o sector dos SP. Em cada um destes capítulos são apresentadas 10 secções: Investimento (incluindo o investimento global e o investimento em CE/SP), Emprego (incluindo o emprego global e o emprego CE/SP, Rendimento (incluindo o rendimento global e o rendimento das atividade CE/SP), Gastos (incluindo gastos operacionais, gastos com pessoal, fornecimentos e serviços externos, custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e Gastos em publicidade), Resultado operacional (EBITDA e EBIT), Valor Acrescentado Bruto (VAB), Excedente Bruto de Exploração (EBE), Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados, Resumo dos principais indicadores de balanço (incluindo o total do Ativo, o total do Capital Próprio e o total do Passivo) e Outros Indicadores/Rácios.

A informação aqui apresentada tem por base os indicadores recolhidos através de questionário específico e dos relatórios e contas (R&C)/declaração anual de informação empresarial simplificada (IES) de todas as empresas em atividade no período em análise e que integram o sector das comunicações em Portugal (empresas inscritas no registo de prestadores de CE ou SP, mantido pela ANACOM), com exceção daquelas que, em cada ano, tenham apresentado valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos da atividade de CE/SP, investimento em CE/SP e emprego afeto à atividade de CE/SP

5. COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS

5. Comunicações Eletrónicas (CE)

5.1 Investimento

5.1.1 Investimento global das empresas do sector CE vs. Investimento em comunicações eletrónicas

Tabela 1 — Investimento global das empresas CE e Investimento em CE[16]

	2018	2019	2020	2021	2022
Investimento global das empresas do sector CE	1 107 022	1 082 570	1 121 511	1 618 652	1 509 878
Variação (%)	11,40%	-2,21%	3,60%	44,33%	-6,72%
Investimento em CE	609 480	584 925	700 938	873 946	864 832
Variação (%)	-5,92%	-4,03%	19,83%	24,68%	-1,04%
Peso do investimento em CE no investimento global (CE)	55,06%	54,03%	62,50%	53,99%	57,28%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros, %

O investimento global efetuado, em 2022, atingiu um valor de 1,5 mil milhões de euros o que representa um decréscimo de cerca de 6,7% relativamente ao ano de 2021. Esta redução deveu-se principalmente ao valor do investimento realizado por três dos quatro prestadores de CE com maior dimensão no sector das CE e por um outro prestador pertencente ao mesmo grupo económico de um dos prestadores referidos.

O decréscimo verificado no investimento global ocorreu após o impacto significativo que a aquisição de espectro no âmbito do leilão 5G protagonizou nos valores do investimento no ano de 2021, mantendo os prestadores em 2022 níveis muito significativos de investimento.

Considerando os quatro prestadores com maior relevância no sector das CE, apenas um deles apresentou, em 2022, um acréscimo no valor do investimento global.

Quanto ao investimento dirigido para a atividade de CE, este diminuiu, em 2022, para 864,8 milhões de euros, o que representa um decréscimo de cerca de 1% face ao ano transato.

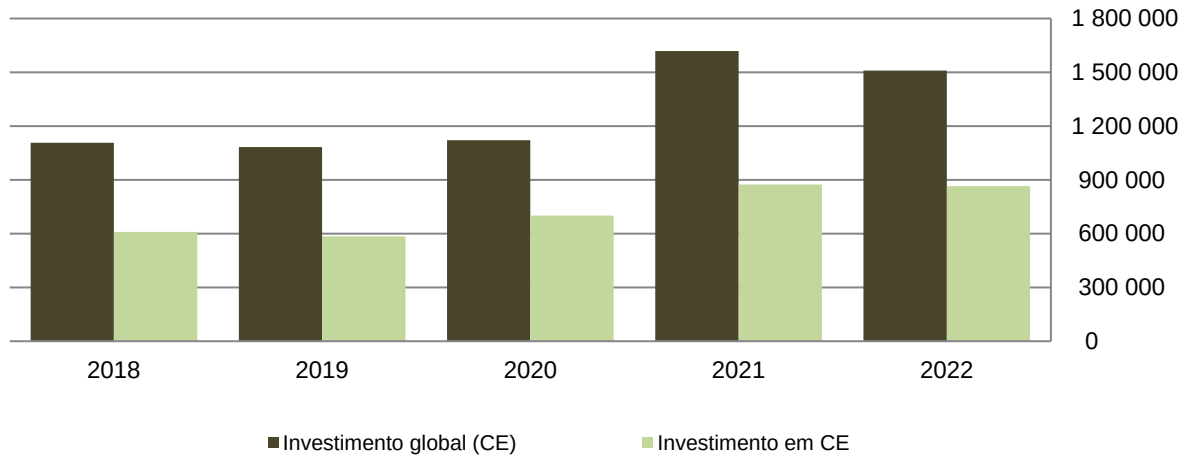
Esta variação negativa, resultou essencialmente do decréscimo do investimento realizado por dois prestadores de CE pertencentes ao mesmo grupo económico (um dos quais, uma das quatro empresas com maior peso no mercado das CE) e, ainda, por um outro prestador das quatro empresas com maior dimensão no sector.

De referir que o ano de 2021 registou o valor de investimento no sector das CE mais elevado dos últimos 5 anos, na sequência da aquisição de espectro no âmbito do leilão 5G, pelo que a ligeira inflexão ocorrida em 2022 mantém um nível de investimento relevante no sector, nomeadamente no reforço da Rede Móvel, das Infraestruturas Core de última geração e na expansão da Rede de Fibra Ótica em Portugal.

Adicionalmente e considerando os quatro prestadores com maior relevância no sector das CE, dois deles registaram um acréscimo no valor do investimento de 2022, face ao ano anterior.

[16] Inclui investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis, realizado e em curso, de todas as empresas que integram o sector das comunicações eletrónicas em Portugal. Inclui encargos no âmbito de contratos com clientes. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de CE. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

Figura 1 — Investimento global das empresas CE vs. investimento em CE



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

5.1.2 Peso do investimento na formação bruta de capital fixo (investimento/FBCF)

Tabela 2 — Peso do Investimento do sector CE na FBCF (investimento/FBCF)[17]

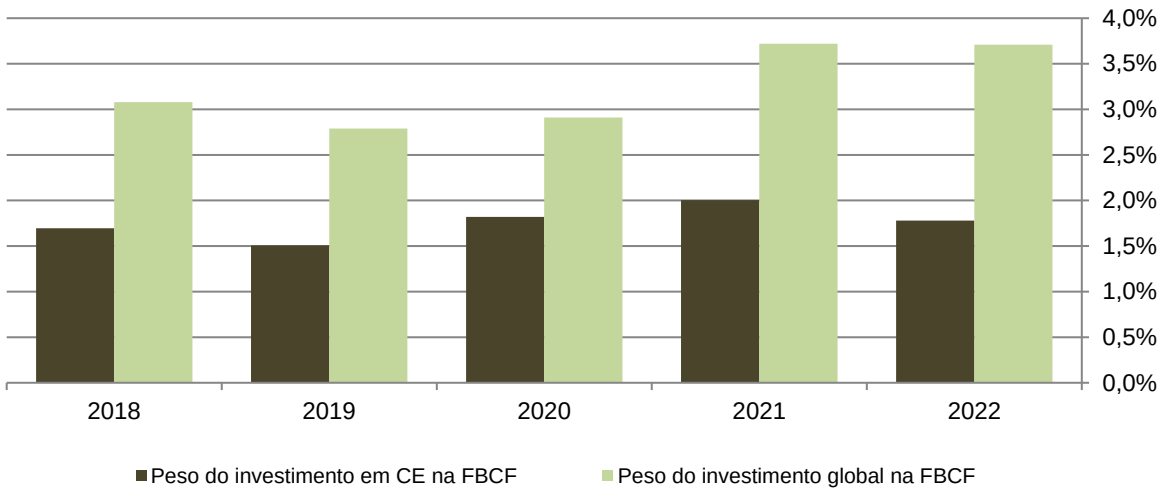
	2018	2019	2020	2021	2022
Peso do investimento global do sector CE na FBCF	3,08%	2,79%	2,91%	3,71%	3,11%
Peso do Investimento em CE na FBCF	1,70%	1,51%	1,82%	2,01%	1,78%
Taxas de crescimento do investimento global empresas CE (preços constantes)	10,02%	-6,45%	-0,51%	40,33%	-13,57%
Taxas de crescimento do Investimento em CE (preços constantes)	-7,19%	-8,19%	15,08%	21,23%	-8,31%
Taxas de crescimento da FBCF (preços constantes)	7,84%	3,28%	-4,72%	10,05%	3,31%

Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

[17] Foram utilizados valores da FBCF a preços correntes divulgados pelo Banco de Portugal. Os valores dos indicadores da tabela referentes a anos anteriores foram alterados face aos apresentados na edição anterior essencialmente devido ao ajustamento pelo Banco de Portugal.

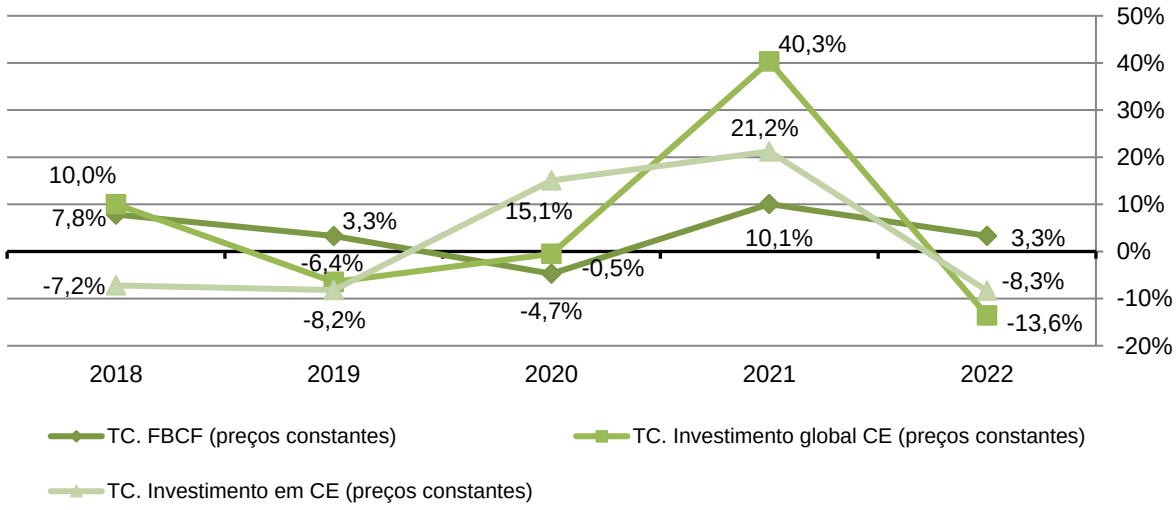
Figura 2 — Peso do investimento global das empresas CE na FBCF (investimento/FBCF)



Fontes: ANACOM, INE

Unidade: %

Figura 3 — Taxas de crescimento da FBCF (preços constantes) e do investimento do Sector CE (preços constantes)[18]



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

[18] Foi utilizado o deflator da FBCF, divulgado pelo Banco de Portugal, para obter o valor do investimento a preços constantes.

5.2 Emprego

5.2.1 Emprego global das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE) vs. emprego da atividade CE

Tabela 3 — Emprego global das empresas CE vs. emprego afeto à atividade CE[19]

	2018	2019	2020	2021	2022
Emprego global CE[20]	13 679	12 375	10 856	10 500	10 046
Variação (%)	-3,14%	-9,53%	-12,27%	-3,28%	-4,33%
Emprego afeto à atividade CE[21]	11 164	9 794	7 773	7 354	7 469
Variação (%)	-3,22%	-12,27%	-20,64%	-5,39%	1,56%
Peso do emprego afeto à atividade CE no emprego global CE	81,61%	79,14%	71,60%	70,04%	74,35%

Fonte: ANACOM

Unidade: 1 trabalhador

O número global de empregados das empresas atuantes no sector das CE (número médio de trabalhadores), em 2022, foi de 10.046 trabalhadores, o que representou uma redução de 4,3% face a 2021.

Em 2022, o número médio de trabalhadores especificamente associados à atividade de CE, foi de 7.469 trabalhadores, o que reflete um acréscimo de 1,6% face ao ano transato.

O decréscimo verificado no número global de empregados das empresas do sector foi maioritariamente explicado pelo acentuado decréscimo do número de empregados de um dos prestadores com maior dimensão no mercado, tendência que se regista desde 2018.

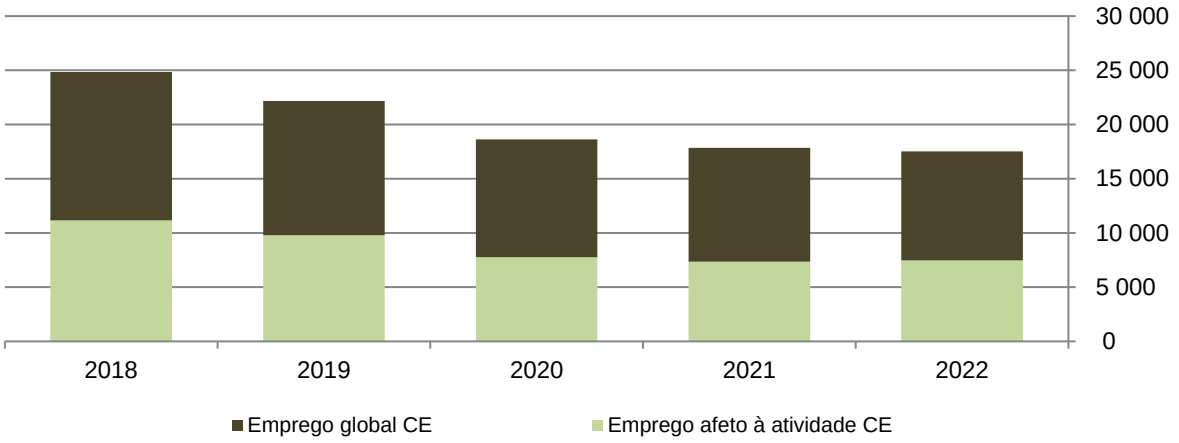
Quanto ao acréscimo registado no número médio de trabalhadores associados à atividade CE este ficou a dever-se no essencial à contratação de trabalhadores por parte de um novo prestador que se encontra a preparar o início da oferta de serviços em Portugal, e ainda devido ao acréscimo do número médio de trabalhadores por parte de um dos prestadores com maior dimensão no mercado. Refira-se que uma outra empresa com peso no setor reduziu seu número de trabalhadores no ano de 2022.

[19] Número médio de empregados.

[20] Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de CE, incluindo o pessoal que trabalha para a empresa sem receber qualquer tipo de remuneração (por exemplo, sócios trabalhadores). Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

[21] Número de pessoas ao serviço da empresa afetas à atividade de CE, incluindo as respetivas áreas de apoio (por exemplo, áreas financeiras, administrativas, etc.).

Figura 4 — Emprego global das empresas CE vs. emprego afeto à atividade CE



Fonte: ANACOM

Unidade: 1 trabalhador

5.2.2 Emprego no sector CE face ao emprego nacional (emprego sector/emprego nacional)

Tabela 4 — Peso do emprego no sector CE no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional)[22]

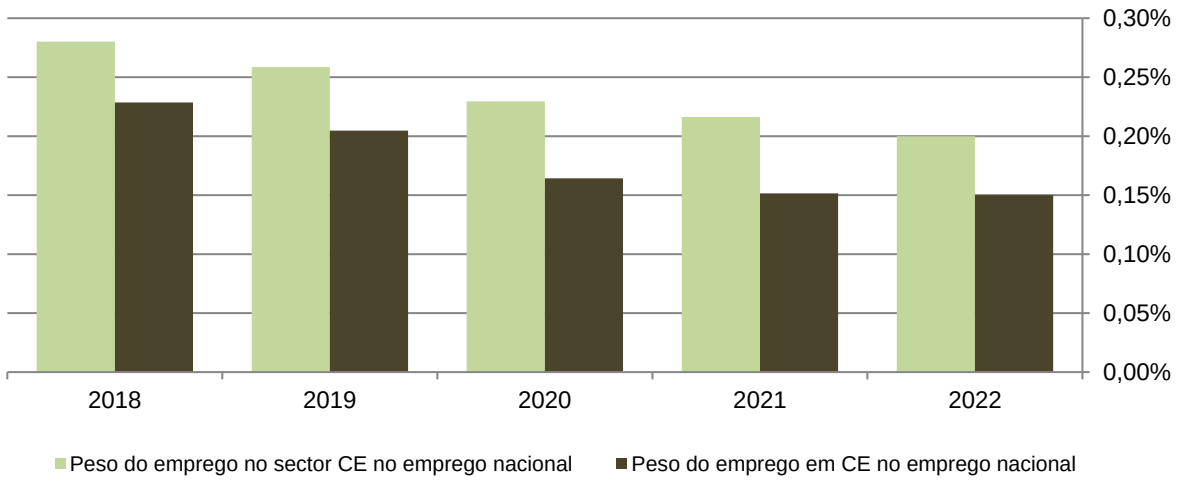
	2018	2019	2020	2021	2022
Peso do emprego global do sector CE no emprego nacional	0,28%	0,26%	0,23%	0,22%	0,20%
Peso do emprego em CE no emprego nacional	0,23%	0,20%	0,16%	0,15%	0,15%
População empregada (milhares)	4 883,0	4 785,9	4 730,6	4 879,0	4 902,9

Fonte: ANACOM, INE

Unidade: %; Milhares

[22] População empregada.

Figura 5 — Peso de emprego no sector CE face ao emprego nacional (emprego sector/emprego nacional)



Fontes: ANACOM, INE

Unidade: %

5.3 Rendimento

5.3.1 Rendimento das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 5 — Rendimento global das empresas CE[23]

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (vendas e serviços prestados) das empresas CE	5 833 299	6 025 053	5 672 475	6 163 787	6 724 219
Variação (%)	-0,66%	3,29%	-5,85%	8,66%	9,09%
Rendimentos Operacionais das empresas CE	6 247 682	6 438 002	6 034 069	6 237 011	6 923 897
Variação (%)	4,00%	3,05%	-6,27%	3,36%	11,01%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, o rendimento global das empresas prestadoras de CE, atingiu um valor de 6,7 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de cerca de 9,1%, face ao ano anterior.

Este acréscimo deveu-se em particular ao aumento dos rendimentos de uma empresa cuja atividade principal não é CE e a dois dos principais prestadores do sector.

[23] O valor do rendimento global corresponde à soma das vendas e prestação de serviços de todas as empresas que integram o sector das CE em Portugal (empresas inscritas no registo da ANACOM de empresas prestadoras de CE), com exceção, daquelas que, apesar de inscritas nesse registo, reportaram, em cada ano, valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de CE.

5.3.2 Rendimento da atividade de comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 6 — Rendimento da atividade CE

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento da atividade CE[24]	4 174 744	4 199 687	4 326 598	4 527 840	4 685 010
Variação (%)	-3,28%	0,60%	3,02%	4,65%	3,47%
Peso do rendimento da atividade CE no rendimento global CE	71,57%	69,70%	76,27%	73,46%	69,67%

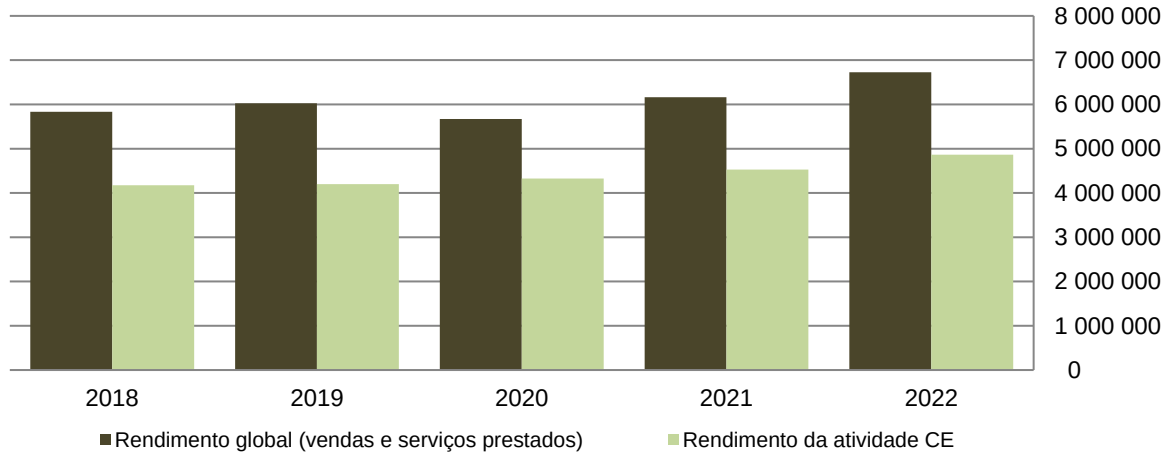
Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

O rendimento proveniente da atividade de CE atingiu, em 2022, um valor de 4,7 mil milhões de euros, representando um aumento de cerca de 3,5%, face ao ano de 2021.

Este aumento ficou a dever-se no essencial, ao aumento das receitas, provenientes do crescimento do negócio fixo e do negócio móvel, de três dos prestadores com maior peso no sector das CE e de um outro prestador que é detido maioritariamente por um desses prestadores.

Figura 6 — Rendimento global das empresas CE vs. rendimento da atividade CE



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

[24] O valor do rendimento proveniente da atividade de CE exclui os rendimentos provenientes da venda de equipamentos terminais ou de outras atividades que não a de fornecedor de redes e serviços de CE e os rendimentos das transações entre empresas do mesmo grupo. Este valor é obtido através das respostas das empresas a questionário específico, sendo ajustado em função dos resultados das auditorias aos rendimentos relevantes declarados à ANACOM pelos prestadores para efeitos de determinação das taxas devidas pelo exercício de atividade, nos termos do n.º 1 do artigo 167.º da Lei das Comunicações Eletrónicas, aprovada pela Lei n.º 16/2022, de 16 de agosto, na redação em vigor. Estas auditorias são adjudicadas pela ANACOM a entidades externas independentes. O processo de auditoria referente ao ano de 2022 ainda não se encontra fechado, pelo que os valores deste ano poderão ser revistos.

5.3.3 Rendimento do sector CE face ao PIB (rendimento/PIB)

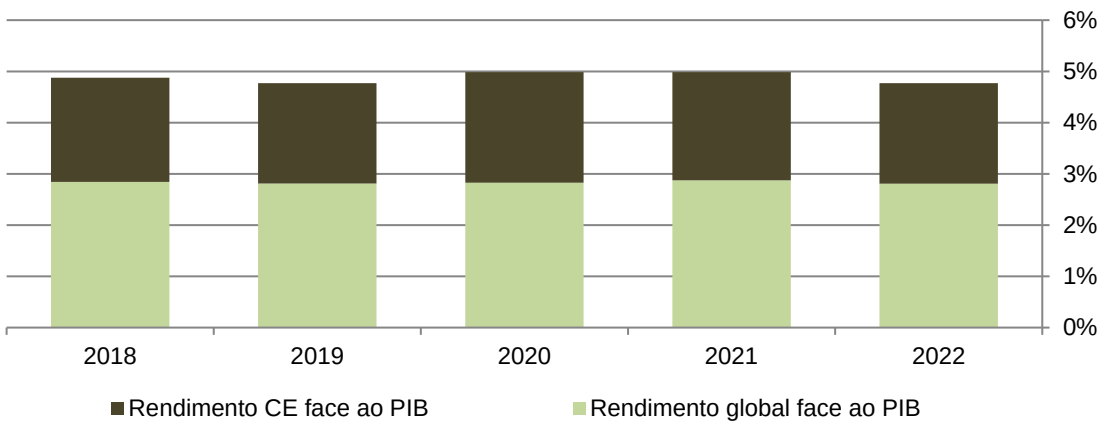
Tabela 7 – Rendimento face ao PIB (rendimento/PIB)[25]

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (empresas do sector CE) face ao PIB[26]	2,84%	2,81%	2,83%	2,87%	2,81%
Rendimento CE face ao PIB[27]	2,03%	1,96%	2,16%	2,11%	1,96%
TC. Rendimento global das empresas CE (preços constantes)	-2,43%	1,51%	-7,70%	7,05%	4,47%
TC. Rendimento da atividade CE (preços constantes)	-5,01%	-1,13%	1,00%	3,10%	-0,91%

Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Figura 7 — Rendimento face ao PIB (rendimento/PIB)



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

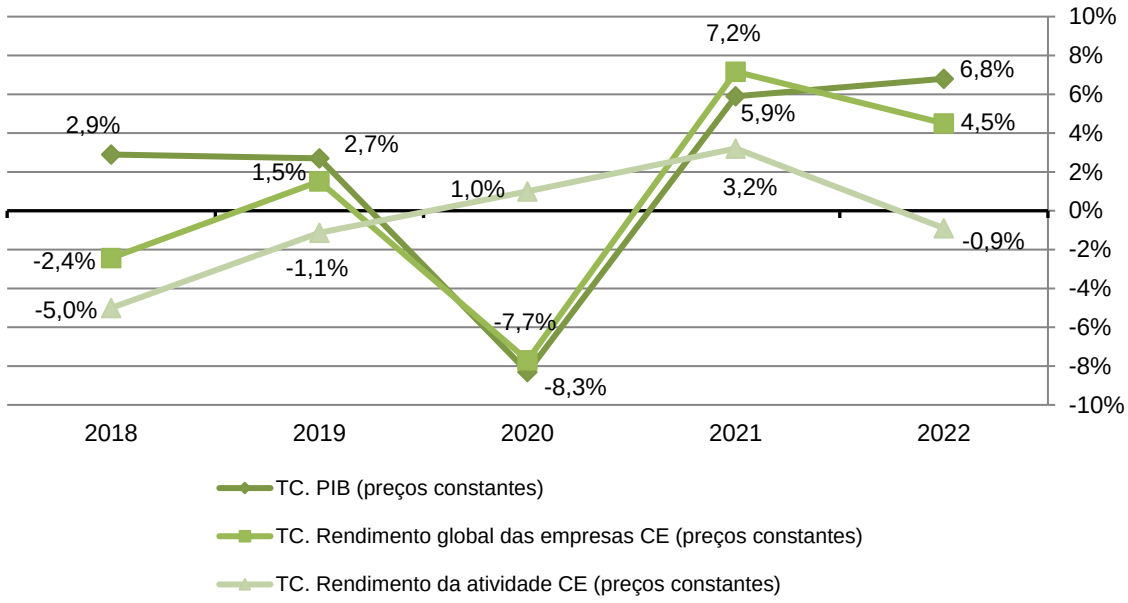
Unidade: %

[25] Foram utilizados valores do PIB a preços correntes divulgados pelo Banco de Portugal. Os valores do indicador da tabela referentes a anos anteriores foram alterados face ao apresentado na edição anterior, devido ao ajustamento pelo Banco de Portugal.

[26] Ver Tabela 5 "Rendimento global (vendas e serviços prestados) das empresas CE".

[27] Ver Tabela 6 "Rendimento da atividade CE".

Figura 8 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do rendimento do sector CE (preços constantes)[28]



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

5.4 Gastos

5.4.1 Gastos operacionais das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 8 — Gastos operacionais das empresas do sector dos CE[29]

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos Operacionais das Empresas CE[30]	3 965 488	4 255 062	4 101 132	4 357 790	4 540 335
Variação (%)	0,88%	7,30%	-3,62%	6,26%	4,19%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euro

Em 2022, os gastos operacionais das empresas com atividade no sector das CE, atingiu um valor de 4,5 mil milhões de euros, o que se traduziu num acréscimo de cerca de 4,2% face ao valor do ano anterior.

Este acréscimo deveu-se no essencial ao aumento dos gastos verificados por três dos prestadores com maior dimensão no sector das CE, tendo contribuído para os valores registados, nomeadamente, as rubricas relativas ao "Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas", "Gastos com o Pessoal" e "FSE" (Marketing)".

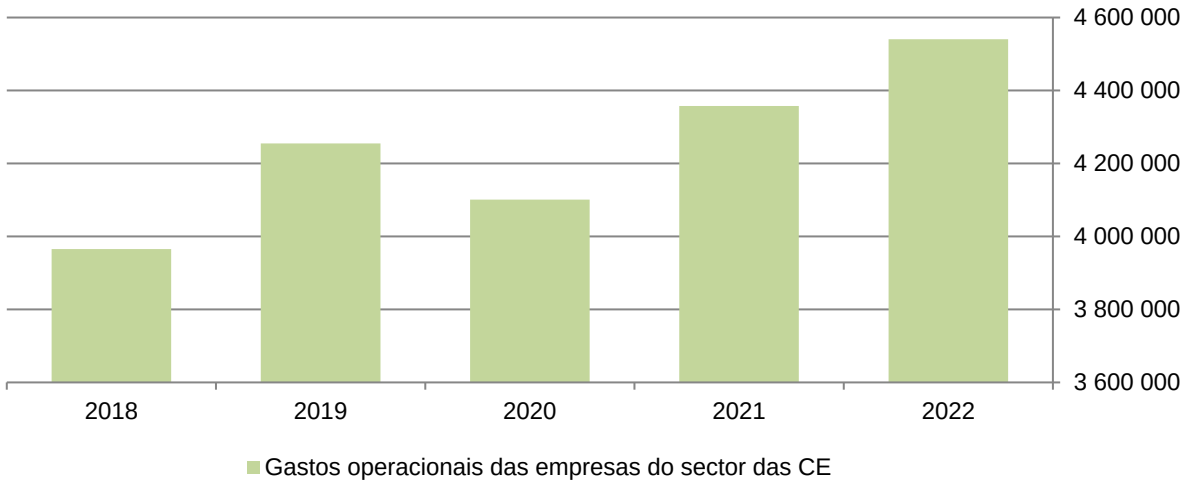
[28] Foi utilizado o deflator do PIB, divulgado pelo Banco de Portugal, para obter o valor do rendimento a preços constantes.

[29] Os valores divulgados para os gastos operacionais e para as componentes deste indicador apresentadas nesta publicação ("gastos com pessoal", "fornecimento e serviços externos", "custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas" e "gastos em publicidade") respeitam à atividade global das empresas prestadoras de CE. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

Estes valores são extraídos da demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas.

[30] Gastos Operacionais das Empresas CE excluindo depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos.

Figura 9 — Gastos operacionais das empresas do sector das CE[31]



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

5.4.2 Gastos com pessoal das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 9 — Gastos com pessoal (empresas do sector das CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos com pessoal (empresas do sector das CE)[32]	555 833	529 251	482 566	502 554	528 662
Variação (%)	-0,38%	-4,78%	-8,82%	4,14%	5,19%
Peso dos gastos com pessoal nos gastos operacionais	14,02%	12,44%	11,77%	11,53%	11,64%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

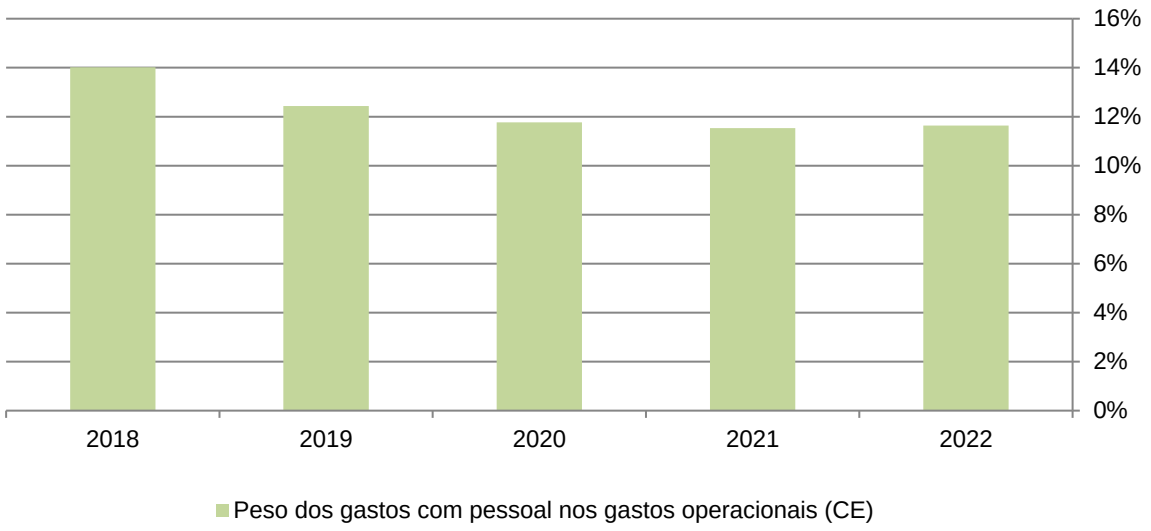
Em 2022, os gastos com o pessoal, representaram um valor de 528,7 milhões de euros, o que traduz um acréscimo de cerca de 5% comparativamente ao ano anterior.

O acréscimo registado justifica-se principalmente pelo aumento dos gastos nesta rubrica verificados por dois dos prestadores com maior peso no sector das CE. Este aumento superou o decréscimo dos gastos com pessoal registado por outro dos prestadores com maior dimensão no sector.

[31] Gastos Operacionais das Empresas CE excluindo depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos.

[32] Ver nota 29.

Figura 10 — Peso dos gastos com pessoal nos gastos operacionais (gastos com pessoal/gastos operacionais)



Fonte: ANACOM

Unidade: %

5.4.3 Fornecimentos e Serviços Externos das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 10 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector das CE)[33]

	2018	2019	2020	2021	2022
Fornecimentos e Serviços Externos	2 507 351	2 430 563	2 595 212	2 829 724	3 336 746
Variação (%)	3,11%	-3,06%	6,77%	9,04%	17,92%

Fonte: ANACOM

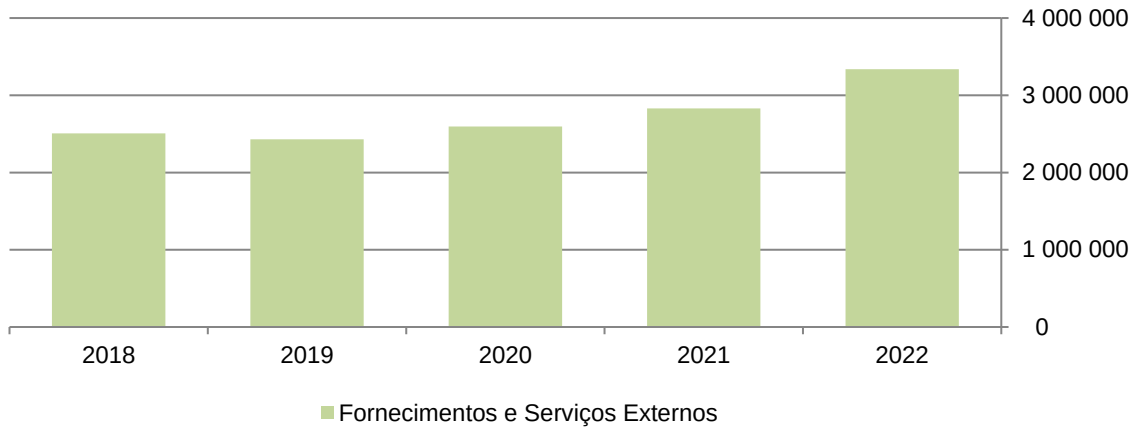
Unidade: 10^3 euros

Os gastos na rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” das empresas de CE, atingiram, em 2022, um valor de 3,3 mil milhões de euros o que representa um aumento de cerca de 18%.

O aumento ocorrido nesta rubrica dos gastos, ficou a dever-se maioritariamente ao acréscimo dos gastos registados por três dos principais prestadores que atuam no sector das CE. A justificação para este acréscimo prende-se no essencial com a recuperação da atividade económica no período pós-pandemia, destacando-se a recuperação no sector do turismo e o consequente aumento dos gastos registados com o roaming, por via dos custos de interligação a outras redes.

[33] Ver nota 29.

Figura 11 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector das CE)



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

5.4.4 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE

Tabela 11 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector das CE)[34]

	2018	2019	2020	2021	2022
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	297 740	328 467	346 538	377 474	419 409
Variação (%)	1,22%	10,32%	5,50%	8,93%	11,11%

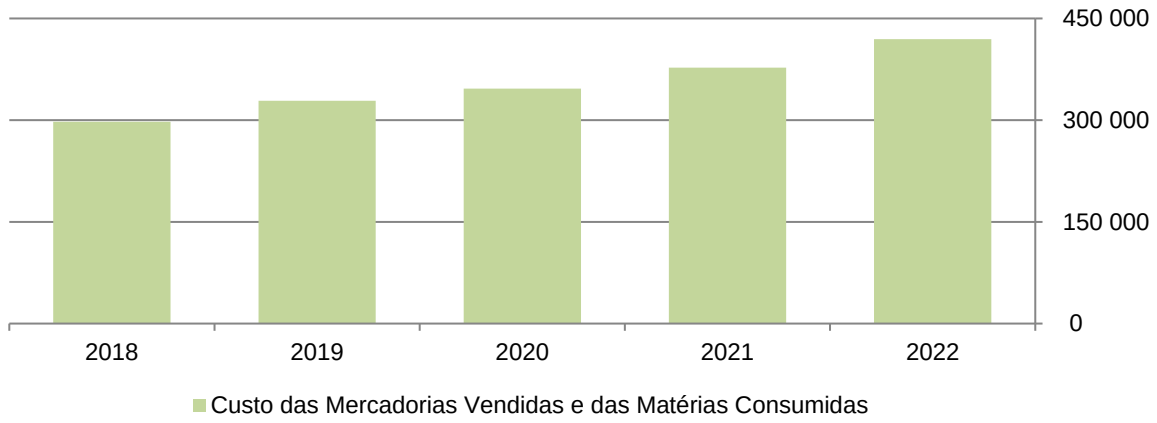
Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, os gastos registados na rubrica “Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” atingiram um valor de 419,4 milhões de euros o que representou um acréscimo de cerca de 11% face ao ano transato. Este acréscimo deveu-se no essencial ao aumento nos gastos de três dos prestadores com maior peso no sector das CE.

[34] Ver nota 29.

Figura 12 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector das CE)



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

5.4.5 Gastos em publicidade das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 12 — Gastos em publicidade (empresas do sector das CE)[35]

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos em publicidade	87 593	86 684	75 700	78 829	84 727
Variação (%)	-3,72%	-1,04%	-12,67%	4,13%	7,48%
Gastos em publicidade face aos gastos nacionais em publicidade[36]	0,84%	0,73%	0,67%	0,64%	0,61%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

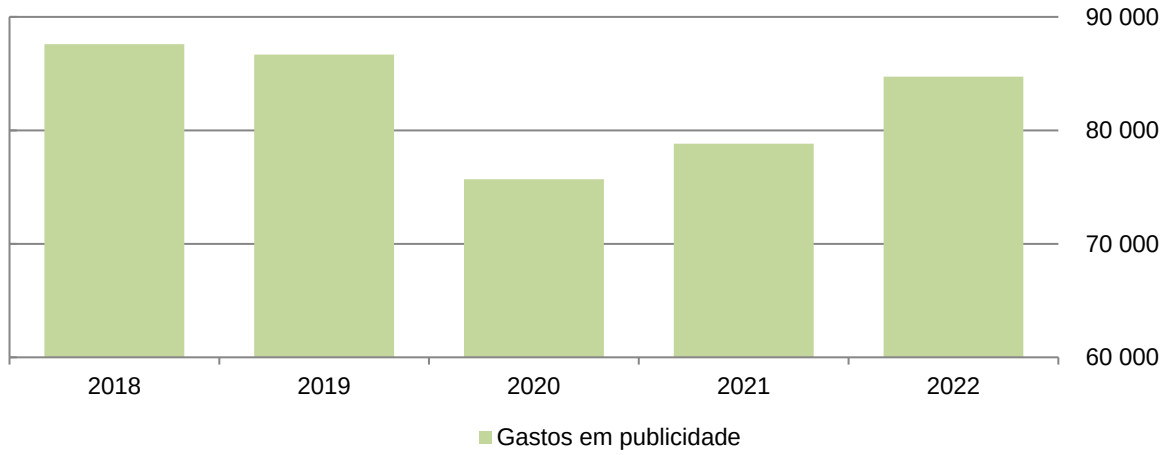
Em 2022, os gastos em publicidade das empresas do sector das CE atingiram um valor de 84,7 milhões de euros, o que se traduziu num aumento de cerca de 7,5%, comparativamente com o ano anterior. Este acréscimo correspondeu no essencial a um aumento dos gastos nesta rubrica de um dos quatro prestadores de maior dimensão no sector.

A redução dos gastos em publicidade dos restantes três prestadores com maior peso no sector não suplantou o referido aumento.

[35] Ver nota 29.

[36] O valor dos gastos nacionais em publicidade, incluem a televisão, imprensa, *outdoor*, rádio, cinema e Internet.

Figura 13 — Gastos em publicidade (empresas do sector das CE)



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

5.5 Resultado Operacional

5.5.1 Resultado operacional (EBITDA e EBIT) das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 13 — Resultado operacional das empresas do sector das CE[37]

	2018	2019	2020	2021	2022
EBITDA (empresas do sector das CE)[38]	2 282 194	2 182 940	1 918 773	1 966 062	2 383 562
Variação (%)	9,91%	-4,35%	-12,10%	2,46%	21,24%
% de empresas com EBITDA positivo	67,01%	71,43%	70,48%	65,45%	60,94%
EBIT (empresas do sector das CE)[39]	994 644	-1 470 624	337 294	198 372	856 678
Variação (%)	41,03%	-247,85%	122,94%	-41,19%	331,85%
% de empresas com EBIT positivo	57,89%	60,95%	60,00%	58,18%	53,91%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

No final de 2022, o EBITDA global registado pelas empresas que atuam no sector das CE teve um aumento de mais de 21%, atingindo um valor de 2,38 mil milhões de euros, evolução justificada maioritariamente pelo EBITDA contabilizado por uma empresa cuja atividade principal não é CE mas que, tendo em conta a recuperação pós-pandemia da sua principal atividade (2022 foi marcado pela eliminação das restrições decorrentes da COVID-19), registou um acréscimo significativo no valor de seu EBITDA.

Regista-se ainda que o decréscimo do EBITDA contabilizado por um dos três prestadores com maior peso no sector das CE não ultrapassou o acréscimo global verificado neste indicador. No conjunto das empresas que atuam no sector, cerca de 61% registaram um valor positivo para este indicador.

[37] Os resultados EBITDA e EBIT das empresas do sector resultam da soma dos valores das correspondentes rubricas extraídos das contas da demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

[38] EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

[39] EBIT - Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos.

Em igual período, o Resultado Operacional (EBIT) global das empresas que atuam no sector das CE registou um valor positivo de 856,7 milhões de euros – trata-se do segundo valor mais elevado que foi registado nos últimos 5 anos –, o que representou um acréscimo de cerca de 332%. Esta evolução justifica-se essencialmente pelo aumento do EBIT de uma empresa cuja atividade principal não é CE mas que, dada a sua principal atividade e a eliminação das restrições decorrentes da COVID-19, registou um acréscimo significativo no valor de seu EBIT, e, em menor peso, pelo menor EBIT negativo de um dos três prestadores com peso mais relevante no mercado (para tal, este prestador registou um aumento muito significativo nos rendimentos provenientes da sua atividade de CE). No conjunto dos prestadores do sector das CE, cerca de 54% apresentaram, para o indicador EBIT, um valor positivo.

5.6 Valor acrescentado bruto (VAB) das empresas das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 14 — VAB das empresas do sector das CE[40]

	2018	2019	2020	2021	2022
VAB	3 210 411	3 408 403	2 847 615	3 088 293	3 108 234
Variação (%)	-3,95%	6,17%	-16,45%	8,45%	0,65%
Peso do VAB das empresas do sector das CE no PIB (VAB/PIB)	1,56%	1,59%	1,42%	1,44%	1,30%
TC. VAB das empresas CE (preços constantes)	-5,66%	4,34%	-18,09%	6,84%	-3,62%

Fonte: ANACOM

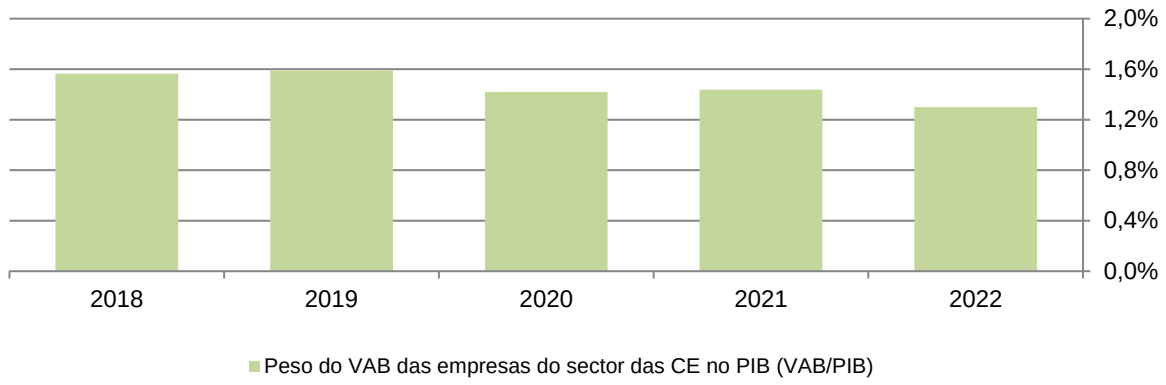
Unidade: 10^3 euros

Em 2022, foi apurado um valor acrescentado bruto (VAB), para o conjunto das empresas atuantes no sector das CE, de 3,1 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de cerca de 0,7% face ao ano anterior.

Ainda que se tenha registado, em 2022, um acréscimo no rendimento global calculado para este conjunto de prestadores, o acréscimo pouco expressivo do VAB apurado para o mesmo período justifica-se essencialmente pelo facto de se ter registado, em termos globais, um aumento significativo na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" (ver ponto "5.4.3 Fornecimentos e Serviços Externos das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)") que praticamente anulou a evolução positiva do rendimento global – note-se que a rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" é a rubrica de gastos que tem maior peso no apuramento deste indicador.

[40] O valor acrescentado bruto (VAB) das empresas do sector foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector das comunicações eletrónicas em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

Figura 14 — Peso do VAB (empresas do sector das CE) no PIB (VAB/PIB)

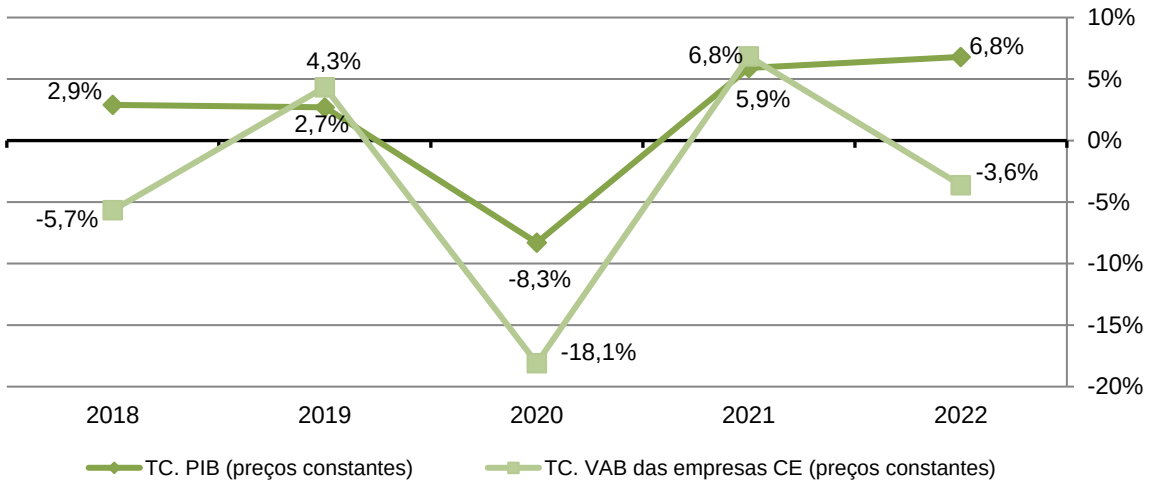


Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Em 2022, o VAB das empresas do sector das comunicações eletrónicas (a preços constantes) passou a representar 1,30% do Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes, quando em 2021 representava 1,44% deste último indicador. Ainda assim, registam-se oscilações pouco expressivas deste indicador ao longo dos últimos anos.

Figura 15 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do VAB do sector CE (preços constantes)[41]



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Em 2022, o PIB a preços constantes cresceu 6,8%, enquanto o VAB das empresas de CE registou um decréscimo de 3,6%.

[41] Foi utilizado o deflator do PIB, divulgado pelo Banco de Portugal, para obter o valor do rendimento a preços constantes.

5.7 Excedente Bruto de Exploração (EBE) das empresas do sector das comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 15 — EBE das empresas do sector das CE[42]

	2018	2019	2020	2021	2022
EBE	2 654 028	2 879 152	2 365 049	2 585 739	2 580 320
Variação (%)	-4,66%	8,46%	-17,86%	9,33%	-0,21%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, o Excedente Bruto de Exploração (EBE) apurado para a totalidade das empresas do sector das CE atingiu um valor de 2,6 mil milhões euros, refletindo um decréscimo pouco expressivo de 0,21% face a 2021, o que está em linha com evolução verificada no VAB apurado para o sector (que registou um aumento anual de 0,65%).

[42] O Excedente Bruto de Exploração das empresas do sector foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector das comunicações eletrónicas em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

5.8 Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados — comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 16 – Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados (CE)[43]

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (vendas e serviços prestados) das empresas CE	5 833 299	6 025 053	5 672 475	6 163 787	6 724 219
Variação (%)	-0,66%	3,29%	-5,85%	8,66%	9,09%
Outros rendimentos operacionais (empresas do sector CE)	414 383	412 949	361 594	73 341	199 678
Variação (%)	207.08%	-0.35%	-12,44%	-79,72%	172,26%
Gastos com pessoal	555 833	529 251	482 566	502 554	528 662
Variação (%)	-0,38%	-4,78%	-8,82%	4,14%	5,19%
Fornecimentos e Serviços Externos	2 507 351	2 430 563	2 595 212	2 829 724	3 336 746
Variação (%)	3.11%	-3.06%	6,77%	9,04%	17,92%
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	297 740	328 467	346 538	377 474	419 409
Variação (%)	1.22%	10,32%	5,50%	8,93%	11,11%
Outros gastos operacionais	604 563	966 781	676 816	648 037	255 519
Variação (%)	-6,56%	59,91%	-29,99%	-4,25%	-60,57%
EBITDA (empresas do sector das CE)[44]	2 282 194	2 182 940	1 918 773	1 966 062	2 383 562
Variação (%)	9,91%	-4,35%	-12,10%	2,46%	21,24%
EBIT (empresas do sector das CE)[45]	994 644	-1 470 624	337 294	198 372	856 678
Variação (%)	41,03%	-247,85%	122,94%	-41,19%	331,85%
Resultados Líquidos	442 693	-1 821 182	240 353	-40 504	264 011
Variação (%)	200,82%	-511,39%	113,20%	-116,85%	751,82%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

[43] Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras. Resultam da soma dos valores das correspondentes rubricas extraídos das contas de balanço e demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

[44] EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

[45] EBIT - Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos.

5.9 Resumo dos principais indicadores de balanço — comunicações eletrónicas (CE)

Tabela 17 – Resumo dos principais indicadores de balanço (CE)[46]

	2018	2019	2020	2021	2022
Total do ativo	**14 515 679**	**13 540 875**	**15 676 020**	**16 583 969**	**16 666 467**
Variação (%)	4,89%	-6,72%	15,77%	5,79%	0,50%
Ativo não corrente	12 166 645	11 126 788	13 140 071	13 557 466	13 862 601
Ativo corrente	2 349 035	2 414 087	2 535 949	3 026 503	2 803 866
Total do capital próprio	**2 427 051**	**248 373**	**3 540 732**	**3 567 589**	**4 223 823**
Variação (%)	15,72%	-89,77%	1325,57%	0,76%	18,39%
Total do passivo	**12 094 287**	**13 298 518**	**11 998 981**	**12 998 381**	**12 442 644**
Variação (%)	2,97%	9,96%	-9,77%	8,33%	-4,28%
Passivo não corrente	8 191 574	10 143 156	8 757 095	7 235 312	7 904 629
Passivo corrente	3 902 713	3 155 362	3 241 886	5 763 069	4 538 016

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, registou-se um total do ativo das empresas do sector das CE no valor de 16,7 mil milhões de euros, o que se traduziu num aumento quase inexpressivo do valor face ao ano precedente (o aumento foi de cerca de 0,5%). Esta evolução do total do ativo resultou de evoluções em sentido contrário do ativo não corrente (que aumentou) e do ativo corrente (que diminui) que quase se anularam. Note-se que, os quatro prestadores com maior peso no sector das CE registaram, no seu conjunto, uma redução do total do ativo (ainda que no caso de um desses operadores este indicador tenha aumentado) o que foi ligeiramente compensado pelo aumento do total do ativo de um conjunto de outras empresas do sector das CE, designadamente do ativo não corrente no contexto do desenvolvimento de redes de fibra ótica e de redes móveis 5G.

O total do capital próprio das empresas do sector das CE registou, em 2022, um aumento de mais de 18%, atingindo um valor de 4,2 mil milhões de euros. A evolução registada neste indicador deveu-se maioritariamente a um aumento muito significativo do capital próprio de um dos quatro prestadores com maior peso no mercado das CE, e de uma empresa cuja atividade principal não é CE, por via da incorporação do seu resultado líquido.

Em 2022, registou-se um total do passivo das empresas do sector das CE no valor de 12,5 mil milhões de euros, o que representou uma redução de mais de 4% face a 2021. Esta redução deveu-se principalmente pela redução do passivo corrente de dois dos três prestadores com maior peso no sector das CE e de uma empresa cuja atividade principal não é CE.

5.10 Outros Indicadores/rácios

Tabela 18 — Comparação da taxa de variação dos gastos operacionais e do rendimento operacional

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos operacionais empresas CE (tx. variação)	0,88%	7,30%	-3,62%	6,26%	4,19%
Rendimento operacional empresas CE (tx. variação)	4,00%	3,05%	-6,27%	3,36%	11,01%

Fonte: ANACOM

Unidade: Euros / %

[46] Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de CE. Resultam da soma dos valores das correspondentes rubricas extraídos das contas de balanço e demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos CE, investimento em CE e emprego CE.

Tabela 19 — Rácios de rendibilidade (empresas CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Margem EBITDA [EBITDA/Vendas e serviços prestados] (%)	39,12%	36,23%	33,83%	31,90%	35,45%
Rentabilidade do ativo [EBITDA / Ativo] (%)	15,72%	16,12%	12,24%	11,86%	14,30%
Rendibilidade do Investimento (ROI) [(EBITDA – investimento)/investimento] (%)	106,16%	101,64%	71,09%	21,46%	57,86%
Rentabilidade económica [EBIT/Ativo] (%)	6,85%	-10,86%	2,15%	1,20%	5,14%
Rentabilidade do Capital Próprio [EBITDA / Capital Próprio] (%)	94,03%	878,89%	54,19%	55,11%	56,43%
EBITDA por empregado [EBITDA / N.º empregados] (Euros)	166 839	176 399	176 748	187 240	237 265
Gastos com o pessoal / Vendas e serviços prestados (%)	9,53%	8,78%	8,51%	8,15%	7,86%
Gasto médio por empregado (Gastos com o pessoal / N.º médio de empregados) (Euros)	40 634	42 768	44 452	47 861	52 624

Fonte: ANACOM

Unidade: Euros / %

A "*margem EBITDA*" de uma empresa trata-se do rácio da rendibilidade operacional das vendas e serviços prestados por essa empresa e traduz a parcela das vendas e prestações de serviços que concorre para a formação do seu EBITDA. A evolução da "*margem EBITDA*" no sector das CE nos últimos 5 anos indicia uma relativa estabilidade, em linha com a evolução registada nos dois indicadores que compõe este rácio.

O rácio "*EBITDA por empregado*" estima o rendimento operacional que, em média, cada empregado de uma empresa gera num determinado ano. A tendência crescente deste indicador, quando calculado para o conjunto das empresas do sector das CE, está em linha com a relativa estabilização que se tem verificado nos últimos 5 anos nos resultados operacionais em termos globais conjugado com o decréscimo verificado no número global de empregados das empresas do sector das CE, tendência que se regista desde 2018.

O rácio "*Gastos com o pessoal / Vendas e serviços prestados*" indica a proporção dos rendimentos que são gerados por uma empresa que foram gastos com o pessoal. A evolução deste rácio, para a globalidade do sector, que se apresenta na tabela anterior (com uma trajetória tendencialmente decrescente), está em coerência com a tendência crescente que se tem verificado no rendimento global das empresas CE conjugada com a tendência decrescente que a rubrica "gastos com pessoal" tem vindo a apresentar.

Ainda que a rubrica "gastos com pessoal" tenha tendencialmente vindo a decrescer ao longo dos últimos anos e o número global de empregados das empresas do sector das CE também tenha registado uma tendência decrescente desde 2018, o rácio "*Gasto médio por empregado*", quando calculado para a globalidade das empresas do sector CE, apresenta uma trajetória ascendente nos últimos 5 anos uma vez que o ritmo de diminuição de emprego no sector tem sido superior (face ao decréscimo na rubrica de "gastos com pessoal").

Tabela 20 — Rácios de Estrutura Financeira e Endividamento (empresas CE)

	2018	2019	2020	2021	2022
Autonomia Financeira (Capital Próprio / Ativo) (%)	16,72%	1,83%	22,59%	21,51%	25,34%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo) (%)	20,07%	1,87%	29,51%	27,45%	33,95%
Endividamento [Passivo / Ativo] (%)	83,32%	98,21%	76,54%	78,38%	74,66%
Estrutura de endividamento (Passivo corrente / Passivo) (%)	32,27%	23,73%	27,02%	44,34%	36,47%

Fonte: ANACOM

Unidade: %

6. SERVIÇOS POSTAIS

6. Serviços Postais (SP)

6.1 Investimento

6.1.1 Investimento do sector SP

Tabela 21 — Investimento do sector SP[47]

	2018	2019	2020	2021	2022
Investimento global das empresas do sector SP	31 335	54 292	46 391	59 472	77 747
Variação (%)	3,95%	73,26%	-14,55%	28,20%	30,73%
Investimento em SP[48]	23 056	37 297	22 315	26 334	25 192
Variação (%)	3,21%	61,76%	-40,17%	18,01%	-4,34%
Peso do investimento em SP no investimento global das empresas SP	73,58%	68,70%	48,10%	44,28%	32,40%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros, %

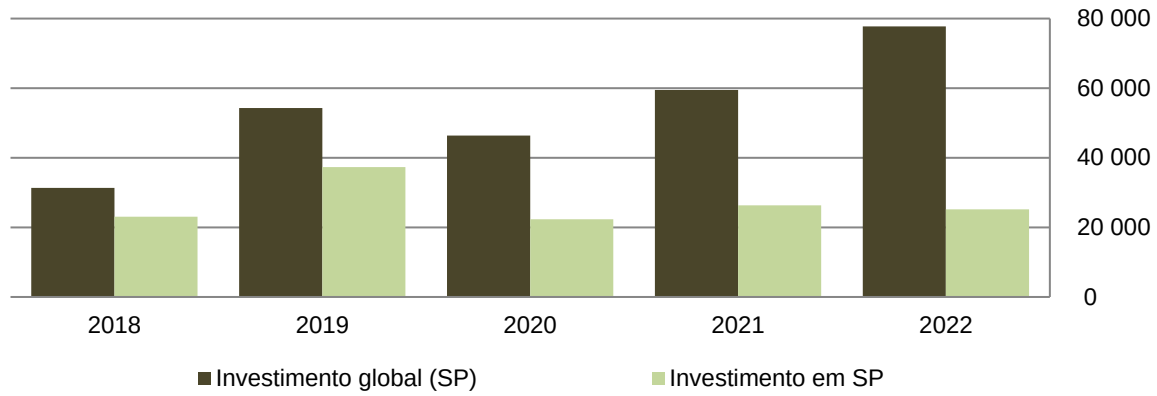
O investimento global das empresas SP, em 2022, registou um aumento de cerca de 30,7%, atingindo os 77,7 milhões de euros. Este acréscimo foi explicado maioritariamente pelo investimento realizado por um novo prestador, resultado de uma cisão de outro prestador do mesmo grupo, com peso relevante no sector postal, e pelo aumento de investimento por parte dos dois prestadores com maior peso no sector (do mesmo grupo) e, ainda, pelo aumento de investimento de outro prestador de peso relevante no mercado. De notar que, um conjunto de prestadores de peso significativo neste sector, viram o seu investimento global diminuir, na medida em que embora tenham realizado um grande investimento, foi numa dimensão menor que no ano anterior.

O investimento em SP não acompanhou a tendência do investimento global, tendo verificado um decréscimo de cerca de 4,3%, situando-se nos 25,1 milhões de euros. Tal foi explicado pela diminuição do investimento realizado por um dos prestadores com maior peso no sector postal, embora tenha sido amenizada pelo aumento do investimento em SP, de outro dos prestadores com maior peso no sector, pertencente ao mesmo grupo.

[47] Inclui investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis, realizado e em curso, de todas as empresas que integram o sector postal em Portugal. Inclui encargos no âmbito de contratos com clientes. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego CE.

[48] Investimento a custos técnicos: inclui ativos fixos tangíveis e intangíveis, adiantamentos a fornecedores de imobilizado. Investimento apenas em SP apurado pelas empresas.

Figura 16 — Investimento global das empresas SP vs. investimento em SP



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

6.1.2 Peso do investimento SP na formação bruta de capital fixo (investimento/FBCF)

Tabela 22 — Peso do investimento do sector SP na FBCF (investimento/FBCF)[49]

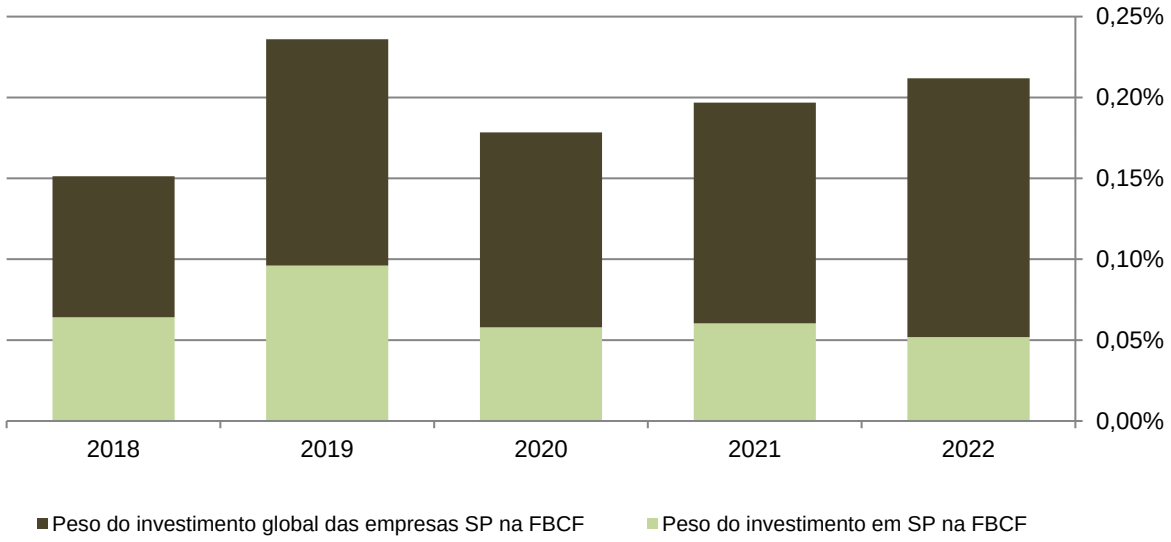
	2018	2019	2020	2021	2022
Peso do investimento global empresas SP na FBCF	0,09%	0,14%	0,12%	0,14%	0,16%
Peso do investimento em SP na FBCF	0,06%	0,10%	0,06%	0,06%	0,05%
Taxas de crescimento do investimento global empresas SP (preços constantes)	2,54%	65,76%	-17,94%	24,65%	21,13%
Taxas de crescimento do investimento SP (preços constantes)	1,81%	54,76%	-42,54%	14,75%	-11,36%
Taxas de crescimento da FBCF (preços constantes)	7,84%	3,28%	-4,72%	10,05%	3,31%

Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

[49] Foram utilizados valores da FBCF a preços correntes divulgados pelo Banco de Portugal. Os valores dos indicadores da tabela referentes a anos anteriores foram alterados face aos apresentados na edição anterior, devido ao ajustamento dos valores pelo Banco de Portugal.

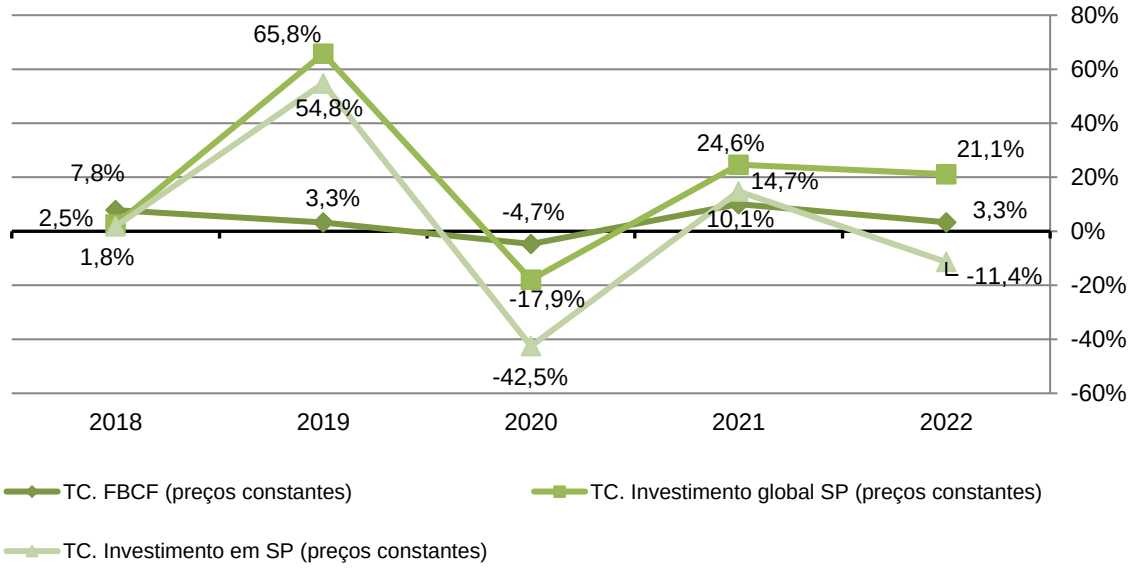
Figura 17 — Peso do investimento na FBCF (investimento/FBCF)



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Figura 18 — Taxas de crescimento da FBCF (preços constantes) e do investimento global das empresas prestadoras SP (preços constantes)[50]



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

[50] Foi utilizado o deflator do PIB, divulgado pelo Banco de Portugal, para obter o valor do rendimento global CE e SP a preços constantes.

6.2 Emprego

6.2.1 Emprego global das empresas do sector das SP vs. emprego da atividade SP

Tabela 23 — Emprego global das empresas SP vs. emprego da atividade SP

	2018	2019	2020	2021	2022
Emprego global empresas SP[51]	15 604	15 770	15 997	16 015	15 647
Variação (%)	1,14%	1,06%	1,44%	0,12%	-2,30%
Emprego afeto à atividade SP[52]	14 226	14 364	14 529	14 488	13 465
Variação (%)	0,28%	0,97%	1,15%	-0,28%	-7,06%
Peso do emprego afeto à atividade SP no emprego global SP	91,17%	91,08%	90,82%	90,47%	86,06%

Fonte: ANACOM

Unidade: 1 trabalhador

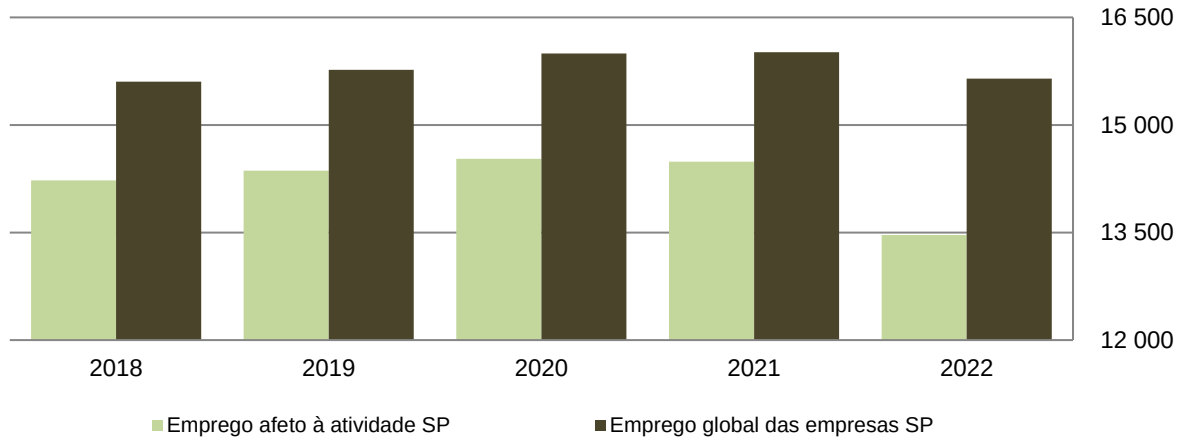
Em 2022 registou-se um ligeiro decréscimo de cerca de 2,3%, no número global de empregados, que se situou em 15 645 trabalhadores. Esta diminuição foi explicada maioritariamente pela redução de empregados reportada por uma das empresas com maior peso no sector postal e pela saída do mercado de um prestador, cuja atividade principal não é postal, suplantando o crescimento deste indicador por parte de um conjunto de outros prestadores relevantes no sector.

O número de empregados afetos à atividade SP, em 2022, verificou uma evolução negativa mais acentuada, de cerca de 7,1%, tendo o valor absoluto se situado em 13.465 trabalhadores. Este decréscimo foi explicado maioritariamente pela redução de empregados afetos à atividade SP reportada por várias empresas com peso relevante no mercado postal, incluindo os dois prestadores com maior peso no sector.

[51] Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP, incluindo o pessoal que trabalha para a empresa sem receber qualquer tipo de remuneração (por exemplo, sócios trabalhadores). Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

[52] Número de pessoas ao serviço da empresa afetas à atividade de SP, incluindo as respetivas áreas de apoio (por exemplo, áreas financeiras, administrativas, etc.).

Figura 19 — Emprego global das empresas SP vs. Emprego afeto à atividade SP



Fonte: ANACOM

Unidade: 1 trabalhador

6.2.2 Peso de emprego do sector SP no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional)

Tabela 24 — Peso do emprego do sector postal no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional[53])

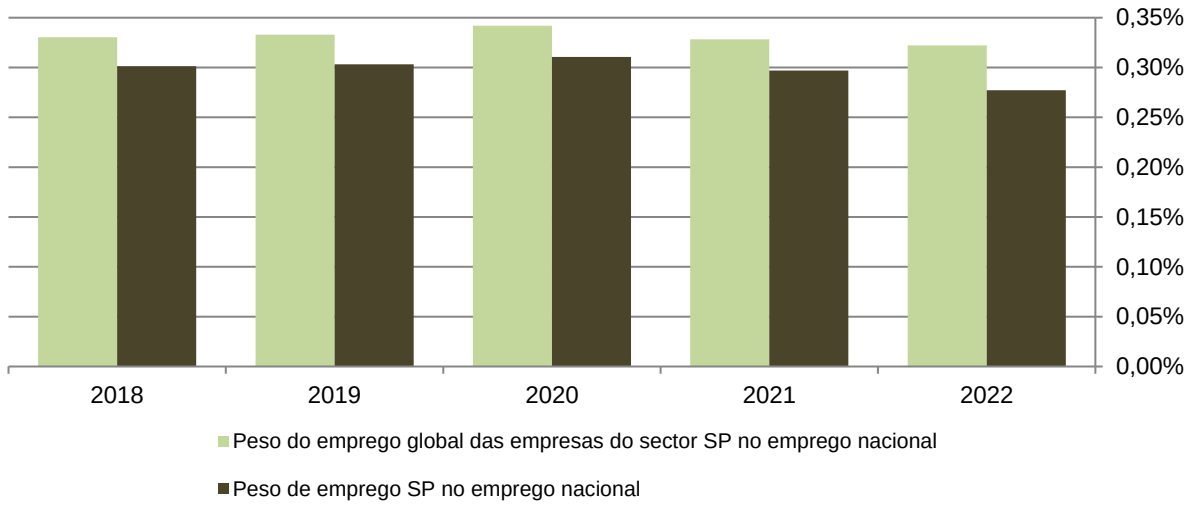
	2018	2019	2020	2021	2022
Peso do emprego global das empresas do sector SP no emprego nacional	0,33%	0,33%	0,34%	0,33%	0,32%
Peso do emprego SP no emprego nacional	0,30%	0,30%	0,31%	0,30%	0,28%
População empregada (milhares)	4 722,6	4 737,2	4 677,1	4 878,5	4 856,5

Fonte: ANACOM, INE

Unidade: %; Milhares

[53] População empregada.

Figura 20 — Peso do emprego do sector postal no emprego nacional (emprego sector/emprego nacional)



Fontes: ANACOM, INE

Unidade: %

6.3 Rendimento

6.3.1 Rendimento global das empresas do sector dos SP

Tabela 25 — Rendimento global das empresas SP[54]

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (vendas e serviços prestados) das empresas SP	1 194 573	1 221 824	1 223 248	1 337 809	1 479 973
Variação (%)	2,98%	2,28%	0,12%	9,37%	10,63%
Rendimentos Operacionais das empresas do sector SP	1 224 555	1 280 670	1 343 365	1 528 920	1 562 643
Variação (%)	-2.43%	4,58%	4,90%	13,81%	2,21%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, verificou-se um acréscimo de cerca de 10,6% no rendimento global das empresas deste sector, totalizando cerca de 1,4 mil milhões de euros, apesar de o crescimento nos rendimentos operacionais das empresas do sector SP não ter sido tão significativo, 2,2%. A evolução positiva do rendimento global foi explicada principalmente pelo crescimento verificado num conjunto alargado de prestadores com peso relevante no mercado SP. Este acréscimo deve-se principalmente ao aumento das vendas e prestação de serviços a nível nacional e internacional.

[54] O valor do rendimento global corresponde à soma das vendas e prestação de serviços (relatórios e contas (R&C)/declaração anual de informação empresarial simplificada (IES) de todas as empresas que integram o sector dos SP em Portugal (empresas inscritas no registo da ANACOM de empresas prestadoras de SP), com exceção, daquelas que, apesar de inscritas nesse registo, reportaram, em cada ano, valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP.

6.3.2 Rendimento da atividade de serviços postais

Tabela 26 — Rendimento da atividade SP

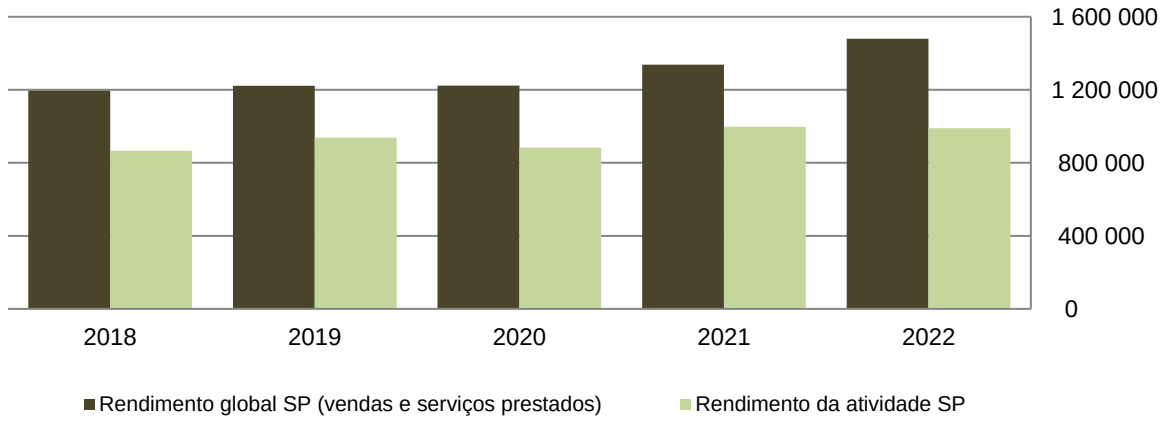
	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento da atividade SP[55]	866 053	938 167	883 244	997 405	989 434
Variação (%)	4,63%	8,33%	-5,85%	12,93%	-0,80%
Peso do rendimento da atividade SP no rendimento global SP	72,50%	76,78%	72,20%	74,56%	66,85%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, o rendimento da atividade postal das empresas registou um ligeiro decréscimo de cerca de 0,80%, atingindo o montante de 989,4 milhões de euros, e tendo diminuído significativamente o seu peso no rendimento global SP, situando-se nos 66,9%. Apesar de ter existido aumento do rendimento da atividade SP em alguns prestadores com peso relevante no sector, tal não foi suficiente para suplantar a redução do rendimento por parte de um conjunto de outros prestadores também relevantes no mercado postal.

Figura 21 — Rendimento global das empresas SP vs. rendimento da atividade SP



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

[55] O valor do rendimento proveniente da atividade SP exclui os rendimentos provenientes de outras atividades que não a prestação de SP e os rendimentos das transações entre empresas do mesmo grupo. Este valor é obtido através das respostas das empresas a questionário específico, sendo ajustado em função dos resultados das auditorias aos rendimentos relevantes declarados à ANACOM pelos prestadores para efeitos de determinação das taxas devidas pelo exercício de atividade, nos termos dos nºs 2, 3 e 4 do artigo 44.º da Lei n.º 17/2012, de 26 de abril. Estas auditorias são adjudicadas pela ANACOM a entidades externas independentes. O processo de auditoria referente ao ano de 2022 ainda não se encontra fechado, pelo que o valor deste ano é estimado e poderá ser revisto.

6.3.3 Rendimento face ao PIB (rendimento/PIB)

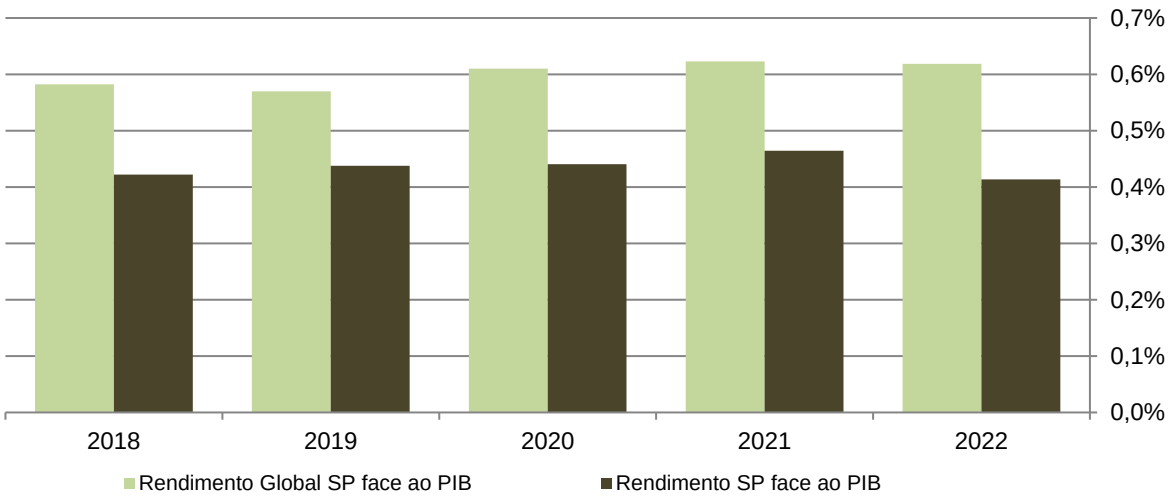
Tabela 27 — Rendimento do sector SP face ao PIB (rendimento/PIB)[56]

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global empresas SP (vendas e serviços prestados) face ao PIB[57]	0,58%	0,57%	0,61%	0,62%	0,62%
Rendimento proveniente da atividade SP face ao PIB[58]	0,42%	0,44%	0,44%	0,46%	0,41%
TC. Rendimento global das empresas SP (preços constantes)	1,15%	0,52%	-1,85%	7,74%	5,94%
TC. Rendimento da atividade SP (preços constantes)	2,77%	6,46%	-7,70%	10,36%	-4,24%

Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Figura 22 — Rendimento SP face ao PIB (rendimentos/PIB)



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

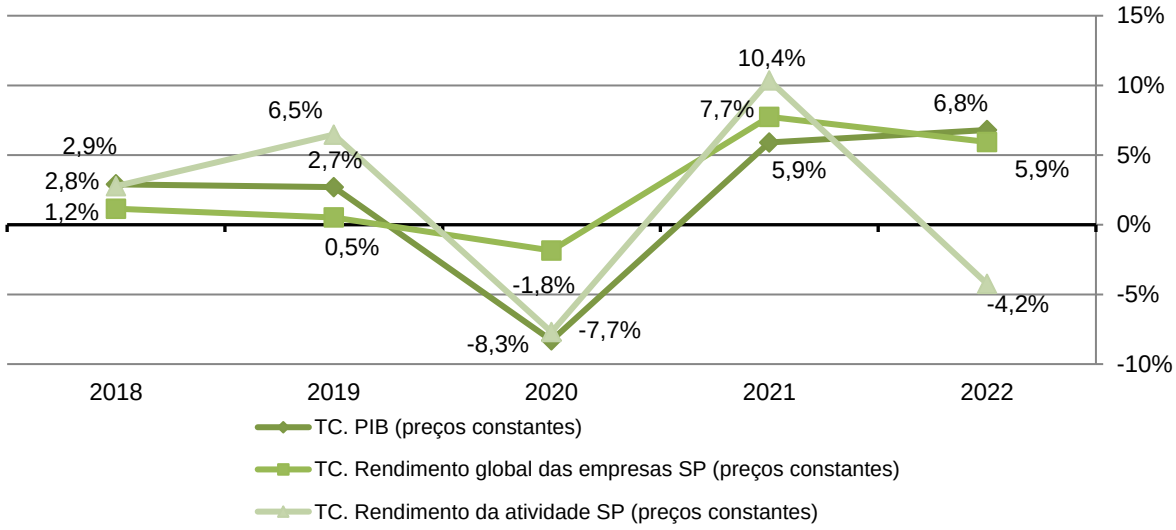
[56] O valor do rendimento global corresponde à soma das vendas e prestação de serviços de todas as empresas que integram o sector dos serviços postais (SP) em Portugal (empresas inscritas no registo da ANACOM de empresas prestadoras de SP), com exceção, daquelas que, apesar de inscritas nesse registo, reportaram, em cada ano, valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP.

Foram utilizados valores do PIB a preços correntes divulgados pelo Banco de Portugal. Os valores do indicador da tabela referente a anos anteriores foram alterados essencialmente face ao apresentado na edição anterior, devido ao ajustamento pelo Banco de Portugal.

[57] Ver ponto "6.3.1 Rendimento global (empresas do sector dos SP)".

[58] Ver ponto "6.3.2 Rendimento da atividade de serviços postais.

Figura 23 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do rendimento do sector SP (preços constantes)[59]



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

6.4 Gastos

6.4.1 Gastos operacionais das empresas do sector dos serviços

Tabela 28 — Gastos operacionais das empresas do sector dos SP

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos Operacionais das Empresas SP[60]	1 110 017	1 200 039	1 225 513	1 394 194	1 404 269
Variação (%)	1,53%	8,11%	2,12%	13,76%	0,72%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

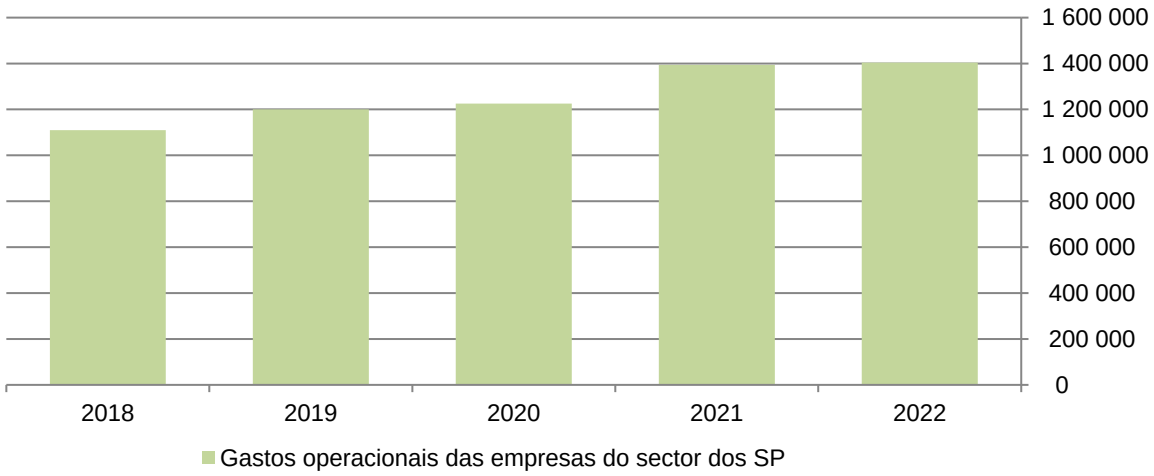
Em 2022, os gastos operacionais das empresas do sector postal registaram um aumento inferior a 1%, menos significativo que o verificado no ano anterior. Este acréscimo foi explicado em grande parte devido ao aumento dos gastos operacionais registado por um dos prestadores com peso mais significativo no sector, com atividade de correio expresso, e de um outro prestador também com peso relevante neste mercado. O acréscimo suplantou o decréscimo do valor deste indicador registado por dois outros prestadores, nomeadamente, o prestador de maior peso no sector postal.

[59] Foi utilizado o deflator do PIB, divulgado pelo Banco de Portugal, para obter o valor do rendimento a preços constantes.

[60] Os valores divulgados para os gastos operacionais e para as componentes deste indicador apresentadas nesta publicação ("gastos com pessoal", "fornecimento e serviços externos", "custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas" e "gastos em publicidade") respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

Estes valores são extraídos da demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas.

Figura 24 — Gastos operacionais das empresas do sector dos SP[61]



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

6.4.2 Gastos com pessoal (empresas do sector dos serviços postais)

Tabela 29 — Gastos com pessoal (empresas do sector dos SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos com pessoal (empresas do sector dos SP)[62]	411 039	423 481	414 816	440 494	432 242
Variação (%)	1,53%	3,03%	-2,05%	6,19%	-1,87%
Peso dos gastos com pessoal nos gastos operacionais	37,03%	35,29%	33,85%	31,59%	30,78%

Fonte: ANACOM

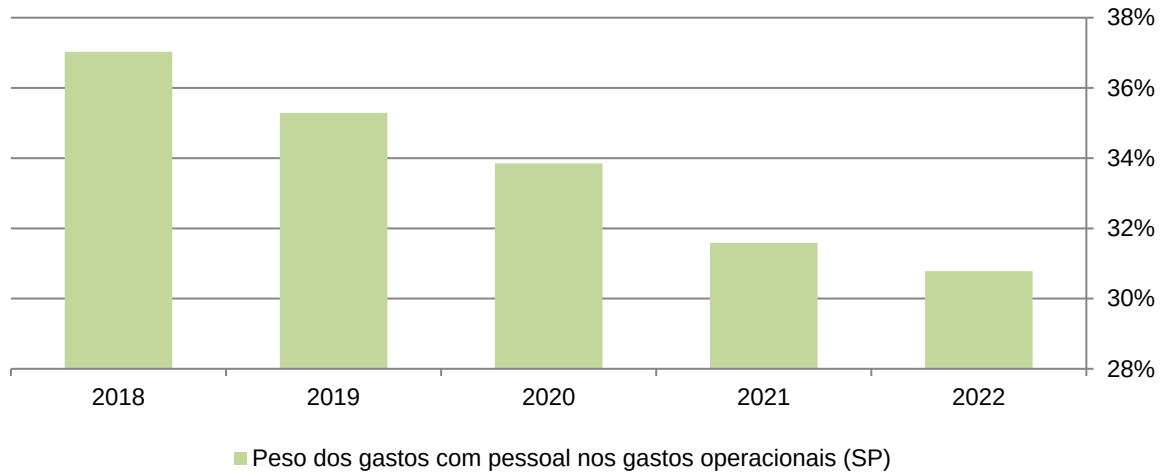
Unidade: 10^3 euros

O decréscimo verificado em 2022 nos gastos com pessoal foi principalmente explicado pela diminuição dos gastos com pessoal de um dos prestadores com peso mais significativo no sector, devendo-se maioritariamente pela redução nas rubricas “Indemnizações” e “Remunerações”. Este decréscimo superou os aumentos registados nos gastos com pessoal de outros prestadores com peso relevante no mercado.

[61] Gastos Operacionais das Empresas SP incluindo depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos.

[62] Ver nota 60.

Figura 25 — Peso dos gastos com pessoal nos gastos operacionais (gastos com pessoal/gastos operacionais)



Fonte: ANACOM

Unidade: %

6.4.3 Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector postal)

Tabela 30 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector dos SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Fornecimentos e Serviços Externos[63]	658 759	726 181	764 481	900 453	900 764
Variação (%)	-2,29%	10,23%	5,27%	17,79%	0,92%

Fonte: ANACOM

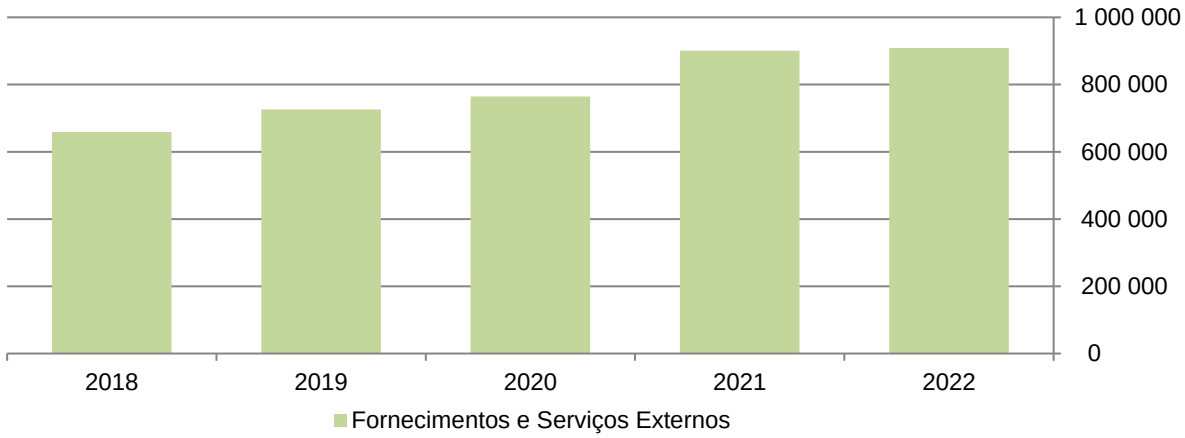
Unidade: 10^3 euros

Em 2022, os gastos em "Fornecimentos e Serviços Externos" das empresas do sector postal aumentaram menos de 1%, enquanto no ano anterior esta rubrica registou um acréscimo de cerca de 18%.

O acréscimo nesta componente dos gastos, proveniente do aumento verificado por parte de um conjunto de prestadores de dimensão relevante no mercado, incluindo o prestador com maior peso no sector, superou de forma relativamente diminuta os decréscimos dos gastos em "Fornecimentos e Serviços Externos" em que incorreram dois outros prestadores com presença igualmente relevante no mercado.

[63] Ver nota 60.

Figura 26 — Fornecimentos e Serviços Externos (empresas do sector dos SP)



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

6.4.4 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector postal)

Tabela 31 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector dos SP)[64]

	2018	2019	2020	2021	2022
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	20 195	21 552	26 965	28 299	27 336
Variação (%)	19,06%	6,72%	25,11%	4,95%	-3,40%

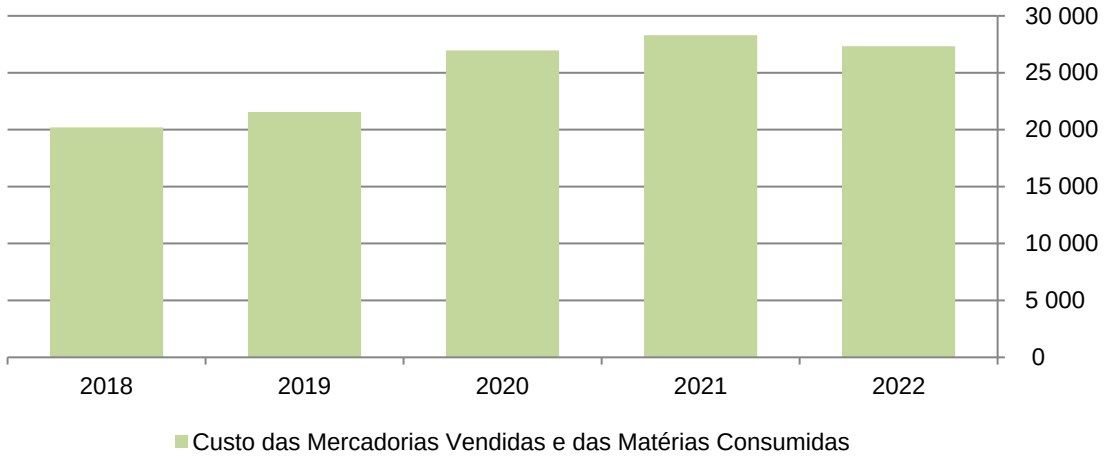
Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, invertendo a tendência registada entre 2018 e 2021, a rubrica “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” registou uma redução, de cerca de 3,4%, que se deveu maioritariamente ao decréscimo do valor das “compras” de um dos prestadores com maior peso no sector postal.

[64] Ver nota 60.

Figura 27 — Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (empresas do sector dos SP)



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

6.4.5 Gastos em publicidade (empresas do sector dos serviços postais)

Tabela 32 — Gastos em publicidade (empresas do sector dos SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos em publicidade[65]	3 774	2 366	2 456	3 350	4 852
Variação (%)	-19,42%	-37,31%	3,81%	36,38%	44,83%
Gastos em publicidade face aos gastos nacionais em publicidade[66]	0,04%	0,02%	0,02%	0,03%	0,04%

Fonte: ANACOM

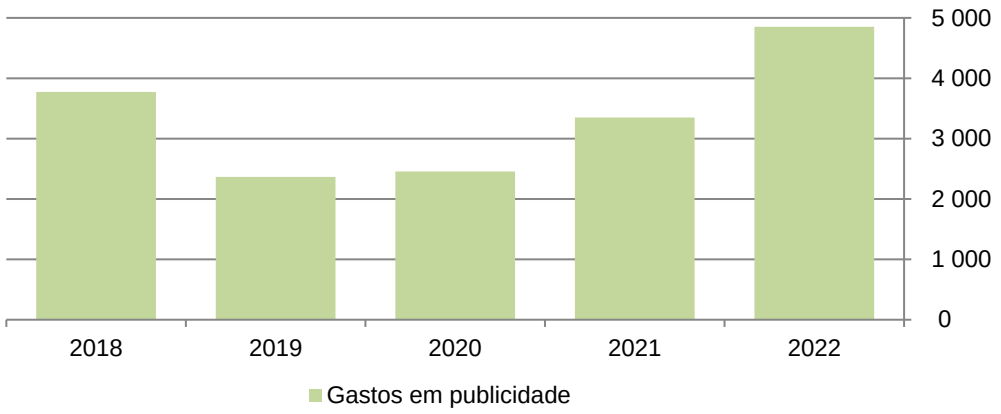
Unidade: 10^3 euros

Em linha com a tendência iniciada em 2021, os gastos em publicidade das empresas do sector postal registaram um acréscimo muito significativo, que rondou os 45%, atingindo os 4,9 milhões de euros. Contribuíram para este acréscimo três dos prestadores mais relevantes do mercado, onde se inclui o prestador de maior peso no sector.

[65] Ver nota 60. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP.

[66] O valor dos gastos nacionais em publicidade, incluem a televisão, imprensa, *outdoor*, rádio, cinema e Internet.

Figura 28 — Gastos em publicidade (empresas do sector dos SP)



Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

6.5 Resultado Operacional

6.5.1 Resultado operacional (EBITDA e EBIT) das empresas do sector dos serviços postais

Tabela 33 — Resultado operacional das empresas do sector dos SP[67]

	2018	2019	2020	2021	2022
EBITDA (empresas do sector dos SP)[68]	114 538	80 637	117 921	134 717	158 374
Variação (%)	-1,91%	-29,60%	46,24%	14,25%	17,55%
% de empresas com EBITDA positivo	89,87%	93,59%	86,59%	91,95%	87,50%
EBIT (empresas do sector dos SP)[69]	82 509	47 330	54 638	76 045	89 676
Variação (%)	-2,93%	-42,64%	15,44%	39,18%	17,92%
% de empresas com EBIT positivo	86,08%	87,18%	79,27%	86,21%	85,23%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

O valor global do EBITDA (Resultado antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) calculado para a totalidade das empresas prestadoras de serviços postais (SP) aumentou mais de 17%, em 2022, atingindo um valor de 158,4 milhões de euros. Note-se que cerca de 88% dos prestadores de SP apresentaram em 2022 um valor positivo para o EBITDA.

A evolução deste indicador em 2022 foi maioritariamente justificada pelo aumento do EBITDA de um dos prestadores com peso mais significativo no sector dos SP que, apesar da redução no volume de vendas e serviços prestados, conseguiu aumentar o valor do seu EBITDA através da redução de gastos (designadamente na rubrica de "gastos com pessoal").

[67] Os resultados EBITDA e EBIT das empresas do sector foram calculados pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector postal em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

[68] EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

[69] EBIT - Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos.

O Resultado Operacional (EBIT) das empresas que atuam no sector postal registou um aumento de quase 18%, em 2022, alcançando o valor de 89,7 milhões de euros.

O aumento do EBIT total das empresas que atuam no sector postal verificado em 2022 foi determinado por um conjunto de prestadores de SP com peso significativo no sector. Deste conjunto de prestadores, salienta-se o contributo maioritário para este acréscimo, de um dos prestadores com maior peso no sector, à semelhança do verificado no caso do EBITDA.

6.6 Valor acrescentado bruto (VAB) das empresas das empresas do sector dos serviços postais (SP)

Tabela 34 — VAB das empresas do sector dos SP[70]

	2018	2019	2020	2021	2022
VAB	558 377	548 853	554 108	468 351	553 941
Variação (%)	9,38%	-1,71%	0,96%	-15,48%	18,27%
Peso do VAB das empresas do sector dos SP no PIB (VAB/PIB)	0,27%	0,26%	0,28%	0,22%	0,23%
TC. VAB das empresas SP (preços constantes)	7,43%	-3,40%	-1,03%	-16,73%	13,26%

Fonte: ANACOM

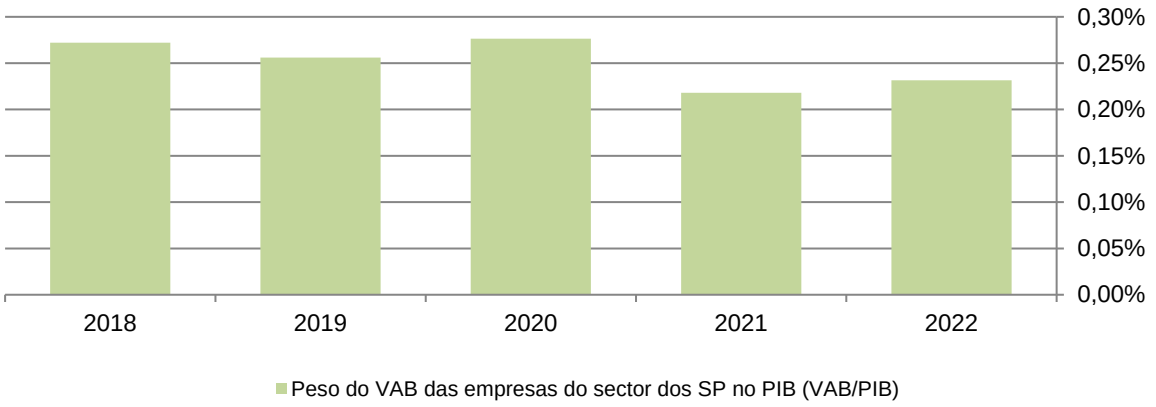
Unidade: 10^3 euros / %

Em 2022, o valor acrescentado bruto (VAB) das empresas do sector postal atingiu o valor de 554,0 milhões de euros, o que representou um aumento de mais de 18% face a 2021 que permitiu aproximar do valor registado em 2020.

Esta recuperação do VAB dos SP, registada em 2022, deveu-se sobretudo ao aumento do total de rendimentos de um conjunto de prestadores relevantes do sector dos SP conjugado com a redução verificada na rubrica de gastos “fornecimentos e serviços externos”.

[70] O valor acrescentado bruto (VAB) das empresas do sector foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector dos SP em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

Figura 29 — Peso do VAB (empresas do sector das SP) no PIB (VAB/PIB)

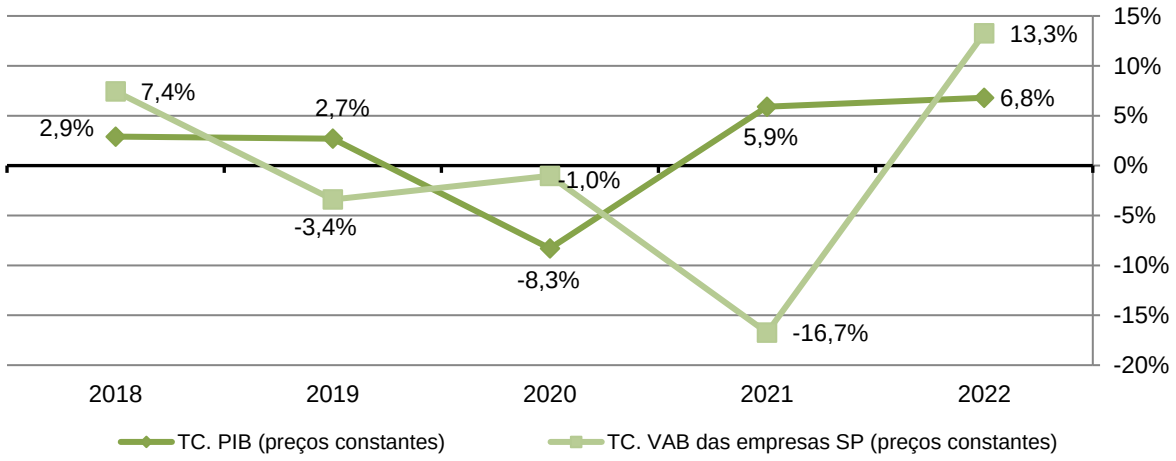


Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Em 2022, o VAB das empresas do sector postal representou 0,23% do Produto Interno Bruno (PIB) registando-se oscilações muito pouco significativas deste indicador ao longo dos últimos anos.

Figura 30 — Taxas de crescimento do PIB (preços constantes) e do VAB do sector SP (preços constantes)[71]



Fonte: ANACOM, Banco de Portugal

Unidade: %

Em 2022, o PIB a preços constantes cresceu 6,8%, tendo o VAB das empresas do sector postal (a preços constantes) registado um aumento superior, de 13,3%.

[71] Foi utilizado o deflator do PIB, divulgado pelo Banco de Portugal, para obter o valor do rendimento a preços constantes.

6.7 Excedente Bruto de Exploração (EBE) das empresas do sector dos serviços postais (SP)

Tabela 35 — EBE das empresas do sector das SP[72]

	2018	2019	2020	2021	2022
EBE	147 338	125 372	139 293	27 858	121 698
Variação (%)	39,48%	-14,91%	11,10%	-80,00%	336,86%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, o Excedente Bruto de Exploração (EBE) das empresas do sector postal atingiu mais de 121 milhões de euros, o que representou um acréscimo de cerca de 337% face a 2021. Este incremento muito expressivo, que permitiu que este indicador retomasse os valores registados antes de 2021, em linha com o aumento verificado no VAB do sector, apresenta-se mais acentuado devido à redução registada na rubrica de "gastos com o pessoal" do sector postal.

[72] O Excedente Bruto de Exploração das empresas do sector foi calculado pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES de todas as empresas que integram o sector postal em Portugal. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

6.8 Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados — serviços postais

Tabela 36 — Resumo dos principais indicadores da demonstração de resultados (empresas do sector das SP)[73]

	2018	2019	2020	2021	2022
Rendimento global (vendas e serviços prestados)	1 194 573	1 221 824	1 223 248	1 337 809	1 479 973
Variação (%)	2,98%	2,28%	0,12%	9,37%	10,63%
Outros rendimentos operacionais	29 983	58 853	120 185	191 111	82 671
Variação (%)	-68,48%	96,29%	104,21%	59,01%	-56,74%
Gastos com pessoal	411 039	423 481	414 816	440 494	432 242
Variação (%)	1,53%	3,03%	-2,05%	6,19%	-1,87%
Fornecimentos e Serviços Externos	658 759	726 181	764 481	900 453	908 764
Variação (%)	-2,29%	10,23%	5,27%	17,79%	0,92%
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	20 195	21 552	26 965	28 299	27 336
Variação (%)	19,06%	6,72%	25,63%	4,95%	-3,40%
Outros gastos operacionais	20 024	28 825	19 251	24 949	35 927
Variação (%)	-52,65%	43,95%	-33,21%	29,60%	44,00%
EBITDA[74]	114 538	80 637	117 921	134 717	158 374
Variação (%)	-1,91%	-29,60%	46,24%	14,25%	17,55%
EBIT[75]	82 509	47 330	54 638	76 045	89 676
Variação (%)	-2,93%	-42,64%	15,44%	39,18%	17,92%
Resultados Líquidos	30 131	35 489	32 234	73 171	67 365
Variação (%)	-8,24%	17,78%	-9,17%	127,00%	-7,93%

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

[73] Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP. Resultam da soma dos valores das correspondentes rubricas extraídos das contas de balanço e demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

[74] EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

[75] EBIT - Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos.

6.9 Resumo dos principais indicadores de balanço — empresas prestadoras de serviços postais

Tabela 37 — Resumo dos principais indicadores de balanço (SP)[76]

	2018	2019	2020	2021	2022
Total do ativo	**1 177 428**	**1 356 150**	**1 468 220**	**1 541 152**	**1 669 471**
Variação (%)	-2,16%	15,18%	8,26%	4,97%	8,33%
Ativo não corrente	526 689	693 344	738 938	810 537	824 087
Ativo corrente	650 740	662 805	729 283	730 615	845 384
Total do capital próprio	**199 550**	**201 827**	**234 034**	**292 248**	**352 025**
Variação (%)	-21,91%	1,14%	16,45%	24,34%	20,45%
Total do passivo	**977 878**	**1 153 998**	**1 233 810**	**1 247 034**	**1 315 132**
Variação (%)	3,16%	18,01%	6,83%	1,15%	5,46%
Passivo não corrente	377 922	462 186	493 244	476 243	404 645
Passivo corrente	599 956	691 812	739 943	771 232	908 826

Fonte: ANACOM

Unidade: 10^3 euros

Em 2022, o total do ativo das empresas prestadoras de serviços postais aumentou mais de 8% registando um valor de 1,7 mil milhões de euros. Este aumento foi essencialmente justificado pelo aumento do ativo corrente, em particular devido ao acréscimo do valor do ativo de um dos prestadores com peso mais significativo no sector dos SP.

O total do capital próprio das empresas do sector postal ascendeu a 352 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de cerca de 20% face a 2021. Este acréscimo deveu-se, maioritariamente, ao aumento do capital próprio relativo a um dos prestadores com maior peso no sector SP. Note-se ainda o acréscimo nesta rubrica verificado por um conjunto alargado de outras empresas com peso relevante no mercado dos serviços postais.

O total do passivo das empresas prestadoras de SP aumentou mais de 5%, face a 2021, atingindo um valor de 1,3 mil milhões de euros, sobretudo devido ao incremento registado no passivo corrente (que registou um acréscimo 17,8%). O passivo não corrente apresentou um decréscimo de cerca de 15%.

A evolução deste indicador deveu-se maioritariamente ao aumento registado no passivo de dois dos prestadores com maior peso no sector SP, pertencentes ao mesmo grupo económico. De notar que, para o decréscimo ocorrido no passivo não corrente contribuiu essencialmente um dos prestadores pertencentes ao mesmo grupo económico acima referido.

[76] Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP. Resultam da soma dos valores das correspondentes rubricas extraídos das contas de balanço e demonstração de resultados dos R&C/IES das diferentes empresas. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

6.10 Outros Indicadores/rácios

Tabela 38 — Comparação da taxa de variação dos gastos operacionais e do rendimento operacional (empresas SP)

	2018	2019	2020	2021	2022
Gastos operacionais empresas SP (tx. variação)	-2,49%	8,11%	2,12%	13,76%	0,72%
Rendimento operacional empresas SP (tx. variação)	-2.43%	4,58%	4,90%	13,81%	2,21%

Fonte: ANACOM

Unidade: %

Tabela 39 — Rácios de rendibilidade (empresas SP)[77]

	2018	2019	2020	2021	2022
Margem EBITDA [EBITDA/Vendas e serviços prestados] (%)	9,59%	6,60%	9,64%	10,07%	10,68%
Rentabilidade do ativo [EBITDA / Ativo] (%)	9,73%	5,95%	8,03%	8,74%	9,47%
Rendibilidade do Investimento (ROI) [(EBITDA – investimento)/investimento] (%)	265,53%	48,52%	154,19%	126,54%	103,52%
Rentabilidade económica [EBIT/Ativo] (%)	7,01%	3,49%	3,72%	4,93%	5,37%
Rentabilidade do Capital Próprio [EBITDA / Capital Próprio] (%)	57,40%	39,95%	50,17%	46,10%	44,90%
EBITDA por empregado [EBITDA / N.º empregados] (Euros)	7 340	5 113	7 372	8 413	10 104
Gastos com o pessoal / Vendas e serviços prestados (%)	34,41%	34,66%	33,91%	32,93%	29,21%
Gasto médio por empregado (Gastos com o pessoal / N.º médio de empregados) (Euros)	26 342	26 854	25 932	27 505	27 628

Fonte: ANACOM

Unidade: Euros / %

A evolução da "*margem EBITDA*" no sector dos SP nos últimos 5 anos indicia uma relativa tendência crescente, em linha com a tendência crescente registada nos dois indicadores que compõe este rácio (EBITDA / Vendas e serviços prestados).

O rácio "*EBITDA por empregado*" estima o rendimento operacional que, em média, cada empregado de uma empresa gera num determinado ano. A tendência crescente deste indicador, quando calculado para o conjunto das empresas do sector dos SP, está em linha com a tendência crescente registada nos últimos 5 anos nos resultados operacionais em termos globais conjugada com a tendência crescente, ainda que em menor grau, no número global de empregados das empresas do sector dos SP.

O rácio "*Gastos com o pessoal / Vendas e serviços prestados*" indica a proporção dos rendimentos que são gerados por uma empresa que foram gastos com o pessoal. A evolução deste rácio, para a globalidade do sector dos SP, que se apresenta na tabela anterior (com uma trajetória tendencialmente decrescente), está em coerência com a tendência crescente que se tem verificado no rendimento global das empresas de SP conjugada com a tendência também crescente, mas em menor grau, que a rubrica "gastos com pessoal" tem vindo a apresentar.

O rácio "*Gasto médio por empregado*", quando calculado para a globalidade das empresas do sector dos SP, apresenta uma trajetória tendencialmente crescente nos últimos 5 anos uma vez que o ritmo de diminuição de emprego no sector tem sido superior (face ao decréscimo na rubrica de "gastos com pessoal"), o que está em

[77] Estes indicadores foram calculados pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES do universo de empresas considerado. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

linha com a evolução que se tem registado nos dois indicadores (para o conjunto das empresas dos SP) que compõe este rácio.

Tabela 40 — Rácios de Estrutura Financeira e Endividamento (empresas SP)[78]

	2018	2019	2020	2021	2022
Autonomia Financeira (Capital Próprio / Ativo) (%)	16,95%	14,88%	16,01%	18,96%	21,09%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo) (%)	20,41%	17,49%	19,06%	23,44%	26,77%
Endividamento [Passivo / Ativo] (%)	83,05%	85,09%	83,97%	80,92%	78,78%
Estrutura de endividamento (Passivo corrente / Passivo) (%)	61,35%	59,95%	60,02%	61,85%	69,11%

Fonte: ANACOM

Unidade: %

[78] Estes indicadores foram calculados pela ANACOM com base nos indicadores extraídos dos R&C/ IES do universo de empresas considerado. Os valores divulgados respeitam à atividade global das empresas prestadoras de SP. Não foram consideradas, em cada ano, as empresas que reportaram valores nulos relativamente aos seguintes indicadores: rendimentos SP, investimento em SP e emprego SP.

ANACOM AUTORIDADE NACIONAL DE COMUNICAÇÕES

2018-2022

Lisboa (Sede)
R. Ramalho Ortigão, 51
1099 - 099 Lisboa
Portugal
Tel: (+351) 217211000
Fax: (+351) 217211001

Atendimento ao Público
800206665
info@anacom.pt

Açores
Rua dos Valados, 18 - Relva
9500 - 652 Ponta Delgada
Portugal
Tel: (+351) 296302040

Porto
Rua Direita do Viso, 59
4250 - 198 Porto
Portugal
Tel: (+351) 226198000

Madeira
Rua Vale das Neves, 19
9060 - 325 S. Gonçalo - Funchal
Portugal
Tel: (+351) 291790200

www.anacom.pt

Novembro 2023